



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Departamento de História

**Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação
Especialização em Arquivos**

Dissertação

Arquivos de Casas-Museu. O Arquivo da Casa dos Patudos

PARTE II

Contributos para a identificação dos arquivos de casas-museu

Laurinda Santos da Paz

Orientador: Professor Doutor Paulo Eduardo Marques da Costa Guimarães
(Universidade de Évora)

Évora

2013

**Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação
Especialização em Arquivos**

Dissertação

Arquivos de Casas-Museu. O Arquivo da Casa dos Patudos

PARTE II

Contributos para a identificação dos arquivos de casas-museu

Laurinda Santos da Paz

Orientador: Professor Doutor Paulo Eduardo Marques da Costa Guimarães
(Universidade de Évora)

2013

Sumário

Introdução	01
1. Atelier Anjos Teixeira	03
2. Casa de Tormes	06
3. Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça	10
4. Casa Manuel de Arriaga	14
5. Casa-Museu Adelino Ângelo	17
6. Casa-Museu Afonso Lopes Vieira	20
7. Casa-Museu Almeida Moreira	23
8. Casa-Museu Aquilino Ribeiro	26
9. Casa-Museu Bissaya Barreto	29
10. Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa	32
11. Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves	35
12. Casa-Museu Eng. António de Almeida	38
13. Casa-Museu Fernando Namora	41
14. Casa-Museu Frederico de Freitas	44
15. Casa-Museu Guerra Junqueiro	47
16. Casa-Museu João de Deus (S. Bartolomeu de Messines)	50
17. Casa-Museu José Maria da Fonseca	53
18. Casa-Museu José Régio (Portalegre)	56
19. Casa-Museu José Régio (Vila do Conde)	60
20. Casa-Museu de Leal da Câmara	63
21. Casa-Museu Manuel Ribeiro de Pavia	67
22. Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira	70
23. Casa-Museu Medeiros e Almeida	73
24. Casa-Museu Passos Canavarro	76
25. Casa-Museu Pintor José Cercas	80
26. Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis	83
27. Casa-Museu Reynaldo dos Santos	86
28. Espaço Memória Palmira Bastos	89
29. Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro	92
30. Museu Ferreira de Castro	95
Notas finais	98

Índice de Figuras

Figura 1 - Atelier Anjos Teixeira	03
Figura 2 - Casa de Tormes	06
Figura 3 - Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça	10
Figura 4 - Casa Manuel de Arriaga	14
Figura 5 - Casa-Museu Adelino Ângelo	17
Figura 6 - Casa-Museu Afonso Lopes Vieira	20
Figura 7 - Casa-Museu Almeida Moreira	23
Figura 8 - Casa-Museu Aquilino Ribeiro	26
Figura 9 - Casa-Museu Bissaya Barreto	29
Figura 10 - Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa	32
Figura 11 - Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves	35
Figura 12 - Casa-Museu Eng. António de Almeida	38
Figura 13 - Casa-Museu Fernando Namora	41
Figura 14 - Casa-Museu Frederico de Freitas	44
Figura 15 - Casa-Museu Guerra Junqueiro	47
Figura 16 - Casa-Museu João de Deus (S. Bartolomeu de Messines)	50
Figura 17 - Casa-Museu José Maria da Fonseca	53
Figura 18 - Casa-Museu José Régio (Portalegre)	56
Figura 19 - Casa-Museu José Régio (Vila do Conde)	60
Figura 20 - Casa-Museu de Leal da Câmara	63
Figura 21 - Casa-Museu Manuel Ribeiro de Pavia	67
Figura 22 - Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira	70
Figura 23 - Casa-Museu Medeiros e Almeida	73
Figura 24 - Casa-Museu Passos Canavarro	76
Figura 25 - Casa-Museu Pintor José Cercas	80
Figura 26 - Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis	83
Figura 27 - Casa-Museu Reynaldo dos Santos	86
Figura 28 - Espaço Memória Palmira Bastos	89
Figura 29 - Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro	92
Figura 30 - Museu Ferreira de Castro	95

Introdução

A identificação dos acervos arquivísticos pressupõe o conhecimento dos seus produtores e das entidades responsáveis pela sua preservação.

As casas-museu são instituições museológicas e patrimoniais com características, muito particulares, que não poderiam deixar de estar refletidas nos acervos documentais e arquivísticos que preservam. Todas as casas-museu partilham responsabilidades na gestão de património e na perpetuação de memória. Este património inclui, em muitos casos, documentos e coleções bibliográficas.

Os arquivos de casas-museu preservam documentos resultantes das atividades institucionais e outros, de diferentes origens, na generalidade, relacionados ou produzidos pelas personalidades homenageadas.

O processo de criação das unidades museológicas constituiu, em alguns casos, uma influência para as características do acervo arquivístico e documental.

De um modo geral os acervos documentais dos homenageados integraram, formalmente ou não, os legados.

O acervo arquivístico de José Relvas e dos seus familiares integrou a doação. José Relvas legou, intencionalmente, a sua biblioteca e os documentos do seu arquivo, resultantes das suas atividades políticas e públicas.

Já Frederico de Freitas, não demonstrou a intencionalidade da doação, mas os seus documentos pertencem ao património preservado pela Casa-Museu Frederico de Freitas, porque foram deixados, *naturalmente*, na residência do benemérito.

Além destes casos de doação, explícita *ou natural*, há ainda a referir os acervos reunidos sobre os homenageados, por outras pessoas.

A Casa de Tormes preserva o arquivo do escritor Eça de Queirós e de alguns familiares, a sua biblioteca e outra coleção bibliográfica, reunida pela filha, sobre a obra literária do escritor. Todos estes acervos documentais integraram a doação, feita por Maria da Graça Salema de Castro, para a criação daquela casa-museu.

Também D. Júlia de Azevedo, mulher de Leal da Câmara, dedicou os últimos anos de vida a recolher documentos sobre o percurso e a obra do marido, que integrou a doação à Câmara Municipal de Sintra.

A Casa-Museu Passos Canavarro constitui uma exceção, na medida em que optou por ceder o arquivo da família (que integra documentos patrimoniais e pessoais dos Barões de Almeirim, dos Canavarro, dos Machado Pinto e dos Passos,

diferentes ramos e gerações da família, antecessores do instituidor da Casa-Museu, Dr. Pedro Canavarro), ao Arquivo Distrital de Santarém. A doação foi concretizada para permitir melhores condições de tratamento, preservação e divulgação do património arquivístico.

Os acervos arquivísticos das casas-museu que responderam ao *Inquérito aos arquivos de casas-museu*, já foram alvo de análise no capítulo 2, do volume I, através da apresentação das conclusões obtidas da leitura das respostas.

Nesta parte II, temos por objetivo fazer uma apresentação de cada unidade museológica, que respondeu ao inquérito, enquanto entidade detentora de acervo arquivístico. Para o cumprimento deste objetivo, recorreremos à ISDIAH - Norma Internacional para Descrição de Instituições Detentoras de Arquivos.

Para cada instituição museológica será feita a sua identificação, tão completa quanto foi possível, que incluirá a apresentação das tutelas, os contactos e a localização geográfica. Faremos uma breve referência às personalidades, homenageadas e doadoras. Relativamente ao património arquivístico que têm à sua guarda, apresentaremos algumas informações sobre a proveniência, o ponto de situação do tratamento arquivístico e os instrumentos de pesquisa, produzidos e disponibilizados para consulta. Faremos, ainda, uma súmula para caracterização dos acervos.

Para esta tarefa recorreremos, primeiramente às informações recolhidas através das respostas aos inquéritos e, como complemento, à bibliografia sobre as unidades museológicas e às páginas Web das entidades que as tutelam.

1. Atelier Anjos Teixeira

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome: Atelier-Museu

Anjos Teixeira

Tipo: Instituição museológica tutelada pela
Câmara Municipal de Sintra



2. Contactos

Endereço: Rua Azinhaga da Sardinha, Volta do
Duche - Sintra

Contactos: Telefone – 21 923 8827
e-mail - museu.ateixeira@cm-sintra.pt

Figura 1 – Fotografia do Atelier-
Museu Anjos Teixeira

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A instituição museológica foi criada por vontade do escultor Pedro Augusto Franco dos Anjos Teixeira (1908-1997). A sua criação permitia homenagear a obra de Artur Anjos Teixeira (1884-1935), pai do doador. O museu preserva uma importante coleção de esculturas, estudos em gesso e outros trabalhos dos dois escultores.

As coleções integram, também, pintura, gravura, fotografia e desenho, além de um acervo bibliográfico e alguns documentos. As coleções foram inventariadas, além do inventário museológico em papel e em suporte digital, foram preservados os documentos mais antigos.

A instituição museológica abriu a público em 1974. Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sexta, no horário das 10h00 às 18h00 e aos sábados, domingos e feriados das 12h00 às 18h00.

As suas instalações dispõem de Biblioteca e de Arquivo.

3.2 Contexto geográfico e cultural

O Atelier está localizado na Volta do Duche, na Vila de Sintra.

3.3 Documento de criação

Documento de doação de Pedro Anjos Teixeira.

3.4 Estrutura Administrativa

O Atelier Anjos Teixeira tem uma equipa constituída por seis colaboradores, um deles com formação superior, e dispõe de um técnico ao serviço do arquivo. Atualmente é sua diretora a Dra. Irene Lima Arrais de Castro.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental e arquivístico teve uma origem dupla. Parte integrou a doação de Pedro Anjos Teixeira, na qual se incluem documentos do seu arquivo pessoal e uma coleção bibliográfica. A restante documentação resulta da atividade da instituição museológica.

3.6 Imóvel

A antiga casa e atelier sofreu obras de adaptação a museu que destruíram a sua organização doméstica.

3.7 Acervo arquivístico e outros

O Atelier tem à sua guarda o acervo pessoal do doador, que se constitui de documentos diversos, entre outros: correspondência, documentos relacionados com a formação académica e com atividades profissionais e culturais, fotografias, diplomas e condecorações, documentos de família, recortes de jornais e manuscritos de obras literárias ou científicas. Foi ainda confirmada a existência de inventários artísticos e de faturas e recibos relativos à compra de objetos artísticos. A documentação foi produzida entre finais do século XIX e 1997.

O arquivo institucional, constituído por documentação produzida no âmbito das atividades museológicas, contém: correspondência (recebida e expedida), fotografias de eventos realizados, inventários das coleções artísticas, documentos relacionados com o estudo e empréstimo de obras de arte, documentos relativos à gestão da instituição e outros relativos aos projetos educativos. De referir ainda a existência de documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Os documentos de Pedro Anjos Teixeira foram organizados, mas não foi estabelecido um plano de classificação.

O arquivo administrativo, organizado pelos colaboradores do museu, nunca foi alvo de tratamento arquivístico e não segue nenhum plano de classificação.

Não existem instrumentos de pesquisa disponíveis. Também não foram identificadas publicações sobre o acervo arquivístico.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

De terça a sexta das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada pelo vereador da Câmara Municipal de Sintra, com o pelouro.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT AMAT (Atelier-Museu Anjos Teixeira)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/17

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);
CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA. Museus. **Atelier-Museu Anjos Teixeira**. [Em linha]. Sintra: Câmara Municipal de Sintra. [Consult. 21 Jun. 2011] Disponível em WWW:<URL:http://www.cm-sintra.pt.

A fotografia do Atelier-Museu Anjos Teixeira foi retirada de <http://www.cm-sintra.pt>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

2. Casa de Tormes

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome: Casa de Tormes

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Fundação Eça de Queiroz



Figura 2 – Fotografia da Casa de Tormes

2. Contactos

Endereço: Caminho de Jacinto, Quinta de Tormes, 4640-424 - Santa Cruz do Douro, Baião.

Contactos: Telefone – 254882120

e-mail: feq@feq.pt

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A casa-museu está instalada numa residência modesta e rústica, que Eça de Queirós transformou em residência de férias e à qual se deslocou, com alguma regularidade, a partir de 1892.

Eça de Queirós (1845-1900) formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Foi jornalista e advogado e diplomata, mas foi na escrita que se notabilizou. A visita a esta instituição museológica permite uma aproximação a um espaço íntimo e de criação literária do escritor.

A casa-museu foi instituída por vontade de Maria da Graça Salema de Castro, viúva de Manuel Bendito de Castro, neto do escritor. A doadora tinha na sua posse muitos bens de Eça de Queiroz e a Quinta e Casa de Tormes e, por não ter descendentes, decidiu cumprir o sonho de vida do casal e criar a casa-museu.

Em exposição estão coleções de mobiliário, peças de arte decorativas, quadros, gravuras, manuscritos, diplomas e objetos de uso pessoal do escritor.

O espaço museológico abriu a público em 1992. Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sexta, no horário das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00.

As suas instalações dispõem de Biblioteca, Arquivo e Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

Foi uma residência de férias da família de Eça de Queirós e serviu de cenário para a obra literária “A Cidade e as Serras”.

3.3 Documento de criação

Escritura pública de doação, de 09/09/1990.

3.4 Estrutura Administrativa

A Fundação tem, ao serviço da casa-museu, uma equipa constituída por sete colaboradores, dois com formação superior. Um dos colaboradores é responsável pelo acervo documental. A Fundação é presidida por Maria da Graça Almeida Salema de Castro, atual presidente vitalícia, e pela sociedade João Pires, S.A.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

A instituição museológica preserva documentos com várias proveniências. Os acervos arquivísticos de Eça de Queirós e dos seus familiares integraram a doação. Além destes, a Fundação Eça de Queirós preserva os documentos administrativos, nos quais se incluem os relativos à gestão e funcionamento da casa-museu.

3.6 Imóvel

A Casa de Tormes é uma casa rural construída em granito, enquadrada na paisagem local. O processo de transformação em casa-museu, que teve o apoio da Câmara Municipal de Baião, está documentado e não alterou, de forma integral, a organização da residência.

3.7 Acervo arquivístico e outros

Entre os acervos arquivísticos e documentais legados foram identificados: documentos da Família dos Condes de Resende, de Eça de Queirós, da sua esposa e filhos. A documentação foi produzida num cronológico que se estende do século XV ao século XX. Este acervo foi organizado pelo Arquivo Distrital do Porto.

O património documental, legado, incluiu parte da biblioteca dos Condes de Resende e uma biblioteca, sobre a obra de Eça de Queirós, reunida por Maria Eça de Queirós (1888-1970), filha do escritor. Apenas o espólio literário do escritor não integrou o legado, porque foi doado, pela família, à Biblioteca Nacional de Portugal, em 1975.

A instituição museológica preserva toda a documentação administrativa, que inclui: correspondência (recebida e expedida), inventários das coleções, fotografias de eventos, revista de imprensa, documentos relacionados com o empréstimo de obras de arte, documentos de gestão e outros relativos a projetos educativos. De referir, ainda, a existência de documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Foi elaborado um inventário, dos documentos doados, que está disponível como auxiliar de pesquisa.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

No horário de funcionamento da casa-museu das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta é livre e não carece de autorização especial, mas é necessária marcação prévia.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT FEQ CT (Casa de Tormes)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/17

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

FUNDAÇÃO EÇA DE QUEIRÓS. **Casa de Tormes**. [Em linha]. Baião: [s.n.]. [Consult. 28 Jun. 2011] Disponível em WWW:<URL: <http://www.feq.pt/visitas-guiadas-a-casa-de-tormes.html>>.

MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

A fotografia foi retirada de <http://www.baixotamega.pt/files/2/multimedias/20080615234639421666.jpg>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

3. Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome: Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal de Alpiarça

2. Contactos

Endereço: Rua José Relvas, 2090 - Alpiarça

Contactos: Telefone – 243 558 321

e-mail – museudospatudos@cm-alpiarca.pt

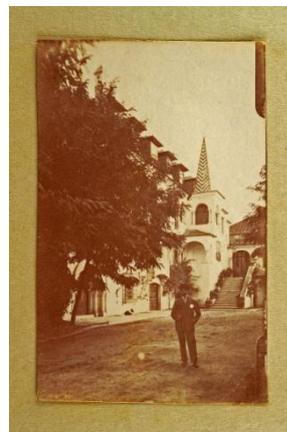


Figura 3 – Fotografia da Casa dos Patudos.

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A Casa dos Patudos foi a residência de José de Mascarenhas Relvas (1858-1929) e da sua família, entre 1888 e 1951. José Relvas foi proprietário, viticultor, líder associativo, político, músico amador e colecionador de arte.

Por decisão dos seus proprietários a Casa dos Patudos e as coleções de arte que a decoravam, passaram a ser propriedade da Câmara Municipal de Alpiarça.

A casa-museu reúne peças do século XV ao século XX. Salientam-se as coleções de pintura e artes decorativas. A coleção foi inventariada pelo colecionador em 1928. Na década de 1980 foi realizado um inventário museológico.

A instituição museológica abriu a público em 1960. Atualmente o serviço de visitas funciona no horário das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 (horário de inverno) e das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h30 (horário de verão) de terça a domingo. As instalações dispõem de Biblioteca e de Arquivo.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A casa-museu foi edificada numa quinta em plena lezíria ribatejana. A Casa e as suas coleções artísticas atraíam muitos artistas, políticos, músicos e jornalistas, sendo já considerada um polo cultural antes de ser museu.

3.3 Documento de criação

Testamento de José Relvas, (1929).

3.4 Estrutura Administrativa

Tem uma equipa constituída por cinco colaboradores que não integra nenhum técnico com responsabilidades no tratamento do arquivo.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

A instituição museológica preserva documentos com várias proveniências. Destaca-se um significativo conjunto documental doado por José Relvas, o Fundo Família Relvas, que integra documentos produzidos por ele e por vários familiares e os documentos da Adega Regional do Ribatejo, uma sociedade de produtores de vinho. A doação incluiu, ainda, várias coleções de documentos e de publicações periódicas, além da biblioteca de José Relvas.

A instituição museológica preserva um pequeno acervo arquivístico relativo à realização de uma campanha arqueológica, em terrenos da Quinta dos Patudos, na década de 1980.

A Casa dos Patudos produz e preserva acervo arquivístico e documental resultante da sua atividade institucional.

3.6 Imóvel

A Casa dos Patudos constitui um significativo conjunto arquitetónico. O imóvel foi ampliado, em várias fases, com projetos do arquiteto Raul Lino, entre 1904 e 1926. Entre 1957 e 1960 foram realizadas obras de adaptação a espaço museológico, mas a casa manteve, na generalidade, a sua orgânica original.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A Casa dos Patudos preserva um extenso acervo documental doado, constituído por biblioteca, coleções de documentos e acervo arquivístico. Entre os documentos de arquivo, identificámos: correspondência; documentos relativos à aquisição de objetos artísticos, documentos relacionados com atividades académicas, pessoais, culturais e profissionais de vários Relvas, documentos relativos à construção da Casa dos Patudos, fotografias, recortes de jornais, diplomas diversos e inventários artísticos.

O acervo arquivístico administrativo da casa-museu contém: correspondência recebida e expedida, documentos relativos a cursos de formação nas áreas do restauro e da conservação, documentos relacionados com a gestão da instituição museológica, várias séries fotográficas e documentos resultantes do restauro, empréstimo e estudo de obras de arte.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O Arquivo da Casa dos Patudos dispõe de um inventário das séries documentais. Estão ainda disponíveis listagens de identificação dos remetentes da correspondência dirigida a José Relvas.

Na página Web da Câmara Municipal de Alpiarça é possível fazer consultas e aceder à visualização de um extenso acervo arquivístico, cerca de dez mil imagens, relacionado com a atividade de colecionador de José Relvas e com a construção da Casa dos Patudos.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Necessita de marcação prévia.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser autorizada previamente pelo Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, ou por outro membro do executivo em quem forem delegadas essas competências.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CPMA (Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/17

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);
Fotografia da Casa dos Patudos, 1926?, AHCP, Cx. 244.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

4. Casa Manuel de Arriaga

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome: Casa Manuel de Arriaga

Tipo: Instituição Museológica tutelada pela Presidência do Governo Regional dos Açores | Direção Regional da Cultura



2. Contactos

Endereço: Rua de S. Francisco nº2, 9900-141 - Horta

Contactos: Telefone – 292 293 361

e-mail – museu.horta.info@azores.gov.pt

Figura 4 – Fotografia da Casa Manuel de Arriaga

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A Casa Manuel de Arriaga é um imóvel do séc. XVIII, que foi a residência do homenageado.

Manuel de Arriaga (1840-1917) licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, dedicou-se à advocacia e ao ensino. Integrou o movimento republicano sendo eleito deputado em 1882. Foi o 1º Presidente da República Portuguesa eleito, em Portugal (1911). Dedicou-se à escrita de verso e de prosa.

O espaço museológico foi criado por decisão da Direção Regional da Cultura dos Açores, com o objetivo de evocar a memória e os valores republicanos defendidos por Manuel de Arriaga.

A coleção reúne peças de escultura, fotografia, objetos do âmbito da história e coleções de documentos. O museu dispõe de inventário das suas coleções.

A instituição museológica abriu a público em 2011. Atualmente o serviço de visitas funciona no horário das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 (de terça à sexta) e das 14h00 às 17h30 (aos sábados e domingos).

As instalações dispõem de Biblioteca, de Arquivo e de Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A instituição museológica está instalada numa residência na cidade da Horta.

3.3 Documento de criação

Despacho da Direção Regional da Cultura, em 2011.

3.4 Estrutura Administrativa

Tem uma equipa constituída por cinco colaboradores, dois dos quais responsáveis pelo arquivo e pelo Centro de Documentação.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

Os documentos de arquivo relativos à atividade pública e privada do homenageado foram doados. A Casa Manuel de Arriaga produz e preserva documentação resultante da atividade institucional.

3.6 Imóvel

O imóvel foi objeto de um projeto de reabilitação da iniciativa da Presidência do Governo Regional dos Açores através da Direção Regional da Cultura.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A Casa Manuel de Arriaga preserva acervo documental, constituído por biblioteca, coleções de documentos e o acervo arquivístico digital.

O acervo arquivístico de Manuel de Arriaga contém: correspondência, documentos relacionados com a formação académica e com as atividades profissionais e culturais, alguns documentos de família, fotografias, diplomas, condecorações e recortes de jornais. De referir, ainda, a existência de documentos resultantes da compra de objetos artísticos e outros, relacionados com o imóvel.

A instituição museológica no desempenho das suas atividades produz documentos, entre outros: correspondência, documentos resultantes da aquisição, empréstimo e estudo de objetos da coleção, inventários das coleções, documentos relacionados com a gestão institucional, revista de imprensa, fotografias e, ainda, alguns documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico do homenageado foi reorganizado de acordo com um plano de classificação. Foram elaborados instrumentos de pesquisa e de acesso, que são disponibilizados, no espaço museológico.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

O mesmo da Casa Manuel de Arriaga.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta não depende de autorização prévia.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMA (Casa Manuel de Arriaga)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/18

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES. Museu da Horta. **Casa Manuel de Arriaga**. [Em linha]. Açores: [s.n.]. [Consult. 10 Ago. 2011] Disponível em WWW:<URL: <http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/Museu+da+Horta/textoImagem/Casa+Manuel+de+Arriaga.htm>.

A fotografia da Casa Manuel de Arriaga foi retirada de <http://acoes-quiosques-turismo-artazores.blogspot.pt/2012/10/casa-manuel-de-arriaga-e-do-museu-da.html>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

5. Casa-Museu Adelino Ângelo

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome: Casa-Museu Adelino Ângelo

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal de Vieira do Minho, através de Protocolo com a Fundação Adelino Ângelo.

2. Contactos

Endereço: Largo Prof. Brás da Mota, 4850-525 - Vieira do Minho.

Contactos: Telefone – 253741249 / 925419933

e-mail - casadelamas cm-vminho.pt;
fundacao@mestreadelinoangelo.com



Figura 5 – Fotografia da Casa-Museu Adelino Ângelo

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A Casa de Lamas, à qual foi atribuída a designação de Casa-Museu Adelino Ângelo, foi adaptada a espaço museológico por decisão da Câmara Municipal de Vieira do Minho e da Fundação Adelino Ângelo. Tem como missão homenagear o mestre Adelino Ângelo, artista contemporâneo, que ali nasceu.

O espaço museológico expõe obras do artista, mas integra nas suas coleções peças de pintura, história e etnologia, além de fotografias e documentos.

A casa-museu abriu a público em 2011. Atualmente o serviço de visitas funciona no horário das 09h00 às 17h00, de segunda e sexta.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A instituição museológica está instalada numa antiga residência de família.

3.3 Documento de criação

Protocolo de cedência e utilização de espaço feita pela Câmara Municipal de Vieira do Minho à Fundação Adelino Ângelo.

3.4 Estrutura Administrativa

Tem uma equipa constituída por cinco colaboradores, nenhum com atribuições no âmbito de arquivo.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

Os documentos de arquivo relativos à atividade pública e privada da família proprietária da Casa de Lamas foram doados.

3.6 Imóvel

O imóvel sofreu obras de adaptação a museu.

3.7 Acervo arquivístico e outros

Os documentos existentes são anteriores à criação da casa-museu e pertenciam às várias gerações que a habitaram. Entre os documentos foram identificados: correspondência, documentos relativos à compra de objetos artísticos, documentos relacionados com a formação académica e com atividades profissionais, documentos de família, diplomas, condecorações, além de fotografias e recortes de jornais.

A instituição museológica reconheceu não ter, até à data da resposta ao inquérito, constituído um arquivo administrativo e não identifica documentos produzidos.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

A casa-museu não dispõe de instrumentos de pesquisa do acervo documental.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

É necessário contactar a instituição museológica.

4.2 Condições de acesso ao acervo

É necessário contactar a instituição museológica.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMAA (Casa-Museu Adelino Ângelo)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES.
ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings.
Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/18

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);
MESTRE ADELINO ÂNGELO. **Casa-Museu Adelino Ângelo**. [em linha]. Vieira do
Minho [s.n.]. [Consult. 20 Ago. 2011]. Disponível em WWW:<URL:
<http://www.mestreadelinoangelo.com>.

A fotografia da Casa-Museu Adelino Ângelo foi retirada de
<http://www.mestreadelinoangelo.com>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

6. Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal da Marinha Grande

2. Contactos

Endereço: Rua Dr. Adolfo Leitão, nº 4, 2430 - São Pedro de Moel

Contactos: Telefone – 244 599 201/ 244573300
e-mail - geral@cm-mgrande.pt



Figura 6 – Fotografia da Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A casa-museu foi a residência de Afonso Lopes Vieira (1878-1946). Em 1938 foi doada à Câmara Municipal da Marinha Grande com a condição de ser aí instalada uma Colónia Balnear Infantil, para os filhos dos operários e guardas florestais. Através da doação da viúva, D. Helena Aboim Lopes Vieira, foi possível preservar a varanda e o escritório onde o poeta escrevia e recebia os amigos. Mas respeitando a vontade do poeta, parte da casa funciona como Colónia Balnear para crianças, desde 1949.

A instituição museológica preserva uma coleção diversificada que inclui pintura, escultura, gravura, desenho, artes decorativas, peças de arqueologia, documentos, fotografias e objetos pessoais do homenageado.

Atualmente o serviço de visitas funciona nos meses de Junho a Setembro, de quarta a domingo das 10h30 às 18h00.

A casa-museu dispõe de Arquivo e de Biblioteca.

3.1 Contexto geográfico e cultural

A casa-museu está instalada junto à praia na zona balnear de S. Pedro de Moel.

3.2 Documento de criação

Escritura de doação da mulher do poeta Afonso Lopes Vieira, D. Helena Aboim Afonso Lopes Vieira.

3.3 Estrutura Administrativa

A casa-museu conta com uma equipa de três técnicos, mas em regime parcial.

3.4 Formas de aquisição dos documentos

A instituição museológica preserva acervos com duas origens distintas. Tem à sua guarda documentos resultantes das atividades de Afonso Lopes Vieira, que foram doados por beneméritos à casa-museu.

O restante acervo resulta da atividade institucional.

3.5 Imóvel

Os espaços museológicos são preservados conforme foram legados por D. Helena Aboim Lopes.

3.6 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu tem à sua guarda algum acervo documental do homenageado, que contém: correspondência; documentos sobre com a construção do imóvel, documentos relacionados com atividades profissionais e culturais do poeta e manuscritos de obras literárias. De referir, ainda, a existência de fotografias e de recortes de jornais.

O acervo institucional é constituído por: correspondência, documentos relacionados com o empréstimo e estudo de objetos da coleção, documentos relativos a projetos educativos, inventários das coleções e documentos de gestão.

3.7 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Existe um inventário dos documentos do homenageado.

O arquivo administrativo nunca foi alvo de tratamento arquivístico e não dispõe de plano de classificação, nem de qualquer instrumento de pesquisa.

4 Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

É necessária marcação prévia.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser autorizada, previamente, pelo executivo da Câmara Municipal da Marinha Grande, pelo Presidente ou pelo Vereador do pelouro.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PR CMALV (Casa-Museu Afonso Lopes Vieira)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/17

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); CÂMARA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE. Museus. **Casa-Museu Afonso Lopes Vieira**. [Em linha]. Marinha Grande: [s.n.]. [Consult. 28 Jul. 2011] Disponível em WWW:<URL:http:// www.cm-mgrande.pt.

A fotografia da Casa-Museu Afonso Lopes Vieira foi retirada de <http://www.tintafresca.net/News/newsdetail.aspx?news=e5b6f318-56a5-448a-a49d-39cf81ac7635&edition=52>

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

7. Casa-Museu Almeida Moreira

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal de Viseu

2. Contactos

Endereço: Rua Soar de Cima, 3500-211 - Viseu

Contactos: Telefone – (por atribuir)

e-mail - (por atribuir)



Figura 7 – Fotografia da Casa-Museu Almeida Moreira

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A instituição museológica foi criada por vontade de Francisco de Almeida Moreira, militar, professor, museológico, diretor fundador do museu Grão Vasco, colecionador de arte e artista, autor de aquarelas. A criação deste museu permitia a preservação da coleção artística e da biblioteca pessoal de Almeida Moreira

O espaço museológico preserva peças de pintura, escultura, gravura, desenho, artes decorativas, além de uma coleção bibliográfica e de alguns documentos.

A casa-museu abriu a público em 1940. Na década de 1960 o imóvel foi submetido a obras de requalificação promovidas pela Câmara Municipal de Viseu com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Estas obras retiraram parte significativa do ambiente original da residência. Posteriormente a gestão da casa-museu ficou a cargo do Museu Grão Vasco, retornando muito recentemente para a autarquia.

A instituição museológica encontra-se atualmente encerrada por estarem a ser realizadas obras.

As suas instalações dispõem de Biblioteca e de Arquivo.

3.2 Contexto geográfico e cultural

O imóvel está localizado no centro da cidade de Viseu.

3.3 Documento de criação

Testamento de Francisco Almeida Moreira, (1939).

3.4 Estrutura Administrativa

A Casa-Museu Almeida Moreira tem uma equipa constituída por três colaboradores, dois técnicos superiores e um assistente administrativo.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental e arquivístico teve uma origem dupla. Parte integrou a doação de Francisco de Almeida Moreira, na qual se incluem documentos do seu arquivo pessoal e a sua coleção bibliográfica. A restante documentação resulta da atividade da instituição museológica.

3.6 Imóvel

A casa sofreu obras de adaptação que destruíram a sua organização doméstica, mas cuja traça exterior se manteve.

3.7 Acervo arquivístico e outros

O acervo pessoal do doador e homenageado inclui: correspondência, documentos relacionados com atividades académicas, profissionais e culturais, diplomas e condecorações, documentos de família, documentos relacionados com a compra de objetos artísticos, inventários das coleções e recortes de jornais. A documentação foi produzida no intervalo cronológico de 1880 a 1939.

O arquivo da casa-museu contém: correspondência, inventários das coleções, fotografias, documentos relacionados com o estudo, restauro e empréstimo de obras de arte, documentos de gestão e, outros, relativos aos projetos educativos. De referir, ainda, a existência de documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Os documentos do acervo privado de Francisco de Almeida Moreira estão, atualmente, a ser alvo de tratamento arquivístico. O plano de classificação está em elaboração e ainda não existem instrumentos de pesquisa disponíveis.

Também não foram identificadas publicações sobre o acervo arquivístico.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Ainda não foi definido.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta ainda não é possível, porque está a decorrer o processo de tratamento do acervo documental.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMAM (Casa-Museu Almeida Moreira)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/17

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

SILVA, Alcina – Almeida Moreira Vida e Obra. *Beira Alta*. Viseu: s.n. Vol. 51:2,3 (1992), p. 289-312.

A fotografia da Casa-Museu Almeida Moreira foi retirada de <http://viseumonumental.wordpress.com/patrimonio/casa-museu-almeida-moreira/>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

8. Casa-Museu Aquilino Ribeiro

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome: Fundação

Aquilino Ribeiro – Casa Museu - Biblioteca

Tipo: Instituição Museológica tutelada pela
Fundação Aquilino Ribeiro

2. Contactos

Endereço: Rua Juiz Conselheiro Aníbal
Aquilino Ribeiro, 3620-443 - Soutosa,
Moimenta da Beira

Contactos: Telefone – 232 607 293

e-mail - fundacaoaquilinoalbuquerque@gmail.com



Figura 8 – Fotografia da Casa-Museu
Aquilino Ribeiro

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi construído em meados do século XIX e nele residiu Aquilino Ribeiro. Aquilino Ribeiro (1885-1963) estudou teologia no Seminário de Beja. Dedicou-se ao jornalismo e à atividade revolucionária, que lhe valeu o exílio. Depois da implantação da República regressou a Portugal, foi professor no Liceu Camões e conservador da Biblioteca Nacional. Mas foi a escrita que lhe trouxe reconhecimento.

Em 1988, o filho do escritor, o juiz Aníbal Aquilino Ribeiro, fez doação do imóvel por escritura pública. No mesmo ano a Fundação Aquilino Ribeiro instalou-se na casa e converteu-a num museu. Neste espaço preservam-se os seus manuscritos, obras de arte de pintura e escultura e muitos objetos pessoais do escritor.

O espírito da doação era o de tornar acessível ao público interessado e aos estudiosos, as obras de arte e a biblioteca de Aquilino Ribeiro. A Fundação mantém estes objetivos, associados à preservação da memória do escritor português.

Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sexta das 09.h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00, aos sábados e domingo das 14h00 às 17h00 (horário de inverno); de segunda a sexta das 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00, aos sábados e domingos das 10h00h às 17h00 (horário de verão).

As suas instalações dispõem de Biblioteca.

3.3 Contexto geográfico e cultural

A casa-museu localiza-se numa zona rural em Soutosa.

3.4 Documento de criação

Escritura pública de doação feita por Aníbal Aquilino Ribeiro, em 1988.

3.5 Estrutura Administrativa

A Casa-Museu Aquilino Ribeiro tem uma equipa constituída por duas colaboradoras, ambas com formação superior.

3.6 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental e arquivístico teve origem na atividade da instituição museológica e é formado por uma extensa biblioteca e pelo arquivo administrativo.

3.7 Imóvel

O imóvel manteve a sua estrutura de casa de lavoura, composta por vários corpos, nomeadamente capela, residência e outras dependências.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A Casa-Museu Aquilino Ribeiro não tem à sua guarda o acervo arquivístico do homenageado.

O arquivo resultante da atividade institucional contém: correspondência recebida e expedida, inventários das coleções, documentos de gestão e, outros, resultantes do empréstimo de peças da coleção.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O arquivo administrativo, organizado pelos colaboradores, do museu nunca foi alvo de tratamento arquivístico e não dispõe de plano de classificação ou de instrumentos de pesquisa. Também não foram identificadas publicações sobre o acervo arquivístico.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não se verifica.

4.2 Condições de acesso ao acervo

Não se verifica

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT MCAR (Casa-Museu Aquilino Ribeiro)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES.
ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings.
Paris: International Council on Archives, 2008.

5.4 Status: Versão preliminar

5.5 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.6 Datas de criação: 2012/11/15

5.7 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.8 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);
MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.
A fotografia da Casa-Museu Aquilino Ribeiro foi retirada de <http://galeriaphotomaton.blogspot/2007/09/casa-museu-aquilino-ribeiro.html>.

5.9 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

9. Casa-Museu Bissaya Barreto

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição Museológica tutelada pela Fundação Bissaya Barreto

2. Contactos

Endereço: Rua da Infanteria n.º 23, 3000-219 - Coimbra

Contactos: Telefone – 239 853800
e-mail - casamuseu@fbb.pt



Figura 9 – Fotografia da Casa-Museu Bissaya Barreto

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi construído entre 1923 e 1925 para residência do Sr. Prof. Dr. Fernando Bissaya Barreto.

Bissaya Barreto (1886-1974) formou-se em filosofia e medicina e frequentou o curso de matemática na Universidade de Coimbra. Foi professor da Faculdade de Medicina, da mesma universidade, e um respeitado cirurgião. Dedicou-se também à filantropia, especialmente na luta contra a tuberculose e no apoio materno infantil.

A Casa-Museu e a Fundação Bissaya Barreto foram instituídas em 1958, com o objetivo de dar cumprimento à obra social desenvolvida pelo médico de Coimbra.

A instituição museológica abriu a público em 1986. Em exposição podem ser apreciadas as principais peças artísticas reunidas por Bissaya Barreto ao longo de 50 anos, das quais se destacam a azulejaria e a pintura contemporânea portuguesa e as porcelanas orientais.

Atualmente o serviço de visitas funciona de terça a domingo das 15h00 às 18h00 (de Abril a Outubro). Nos restantes meses, de terça a sexta das 15h00 às 18h00.

As suas instalações dispõem de Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A Casa-Museu Bissaya Barreto está situada no coração da cidade de Coimbra, apoiada no Aqueduto quinhentista, daquela cidade, junto ao Jardim Botânico.

3.3 Documento de criação

Escritura pública datada de 1986.

3.4 Estrutura Administrativa

A Casa-Museu Bissaya Barreto conta com uma equipa constituída por três colaboradores. A direção é da responsabilidade da Dra. Isabel Horta e Vale. O Centro de Documentação tem um colaborador ao seu serviço.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental e arquivístico teve origem dupla. O arquivo pessoal e a coleção bibliográfica de Bissaya Barreto integraram a doação.

A atividade museológica permitiu a constituição de acervo arquivístico e documental.

3.6 Imóvel

O imóvel manteve a sua estrutura de casa, mas alguns espaços domésticos foram transformados em galerias de exposição

3.7 Acervo arquivístico e outros

O património documental preservado pela Fundação Bissaya Barreto é extenso e integra acervo arquivístico, fotográfico e bibliográfico, de carácter particular ou de função de Bissaya Barreto.

O arquivo institucional contém: correspondência, documentos relacionados com a aquisição, empréstimo, restauro e estudo de objetos da coleção, documentos de gestão e documentos de preparação e execução de ações do serviço educativo. Integra, ainda, inventários das coleções, fotografias de eventos realizados e revista de imprensa.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo documental do homenageado foi alvo de tratamento arquivístico, de acordo com um quadro de classificação. Como resultado, foi produzido um inventário, atualmente disponibilizado aos investigadores, no Centro de Documentação, através do software *Digitalarq*.

Não foram identificadas publicações sobre o acervo arquivístico, mas alguns documentos, como fotografias, já foram reproduzidos em publicações.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

O Centro de Documentação está aberto às terças e quintas das 14h00 às 17h30.

4.2 Condições de acesso ao acervo

O acesso é livre, sendo necessária autorização prévia apenas para a consulta de documentos reservados. Neste caso, a consulta tem de ser previamente autorizada pela Administração da Fundação Bissaya Barreto.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMBBMCAR (Casa-Museu Bissaya Barreto)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.4 Status: Versão preliminar

5.5 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.6 Datas de criação: 2012/11/19

5.7 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.8 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO. Casa-museu. **Casa-museu Bissaya Barreto.** [Em linha]. Coimbra: [s.n.]. [Consult. 29 Jun. 2011] Disponível em WWW:<URL:http://www.fbb.pt.

MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal.* Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

A fotografia da Casa-Museu Bissaya Barreto é da autora.

5.9 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

10. Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

2. Contactos

Endereço: Rua 5 de Outubro, 3270 - Pedrógão Grande

Contactos: Telefone – 236 488 060
e-mail - scmpg@mail.telepac.pt



Figura 10 – Fotografia da Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa foi instituída, em 1990, por doação do Comendador Manuel Nunes Corrêa. O benemérito pretendia prestar homenagem ao pai, Marcelino Nunes Corrêa, que nasceu naquela casa. A criação da casa-museu cumpriria ainda o desejo de preservar a coleção de quadros e outros objetos colecionados pelo comendador.

A casa-museu integra o extenso património edificado e artístico doado, por várias personalidades, à Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande.

A instituição museológica abriu a público em 1990. Atualmente o serviço de visitas funciona aos sábados e domingos das 14h00 às 17h00. Durante a semana das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00, com marcação.

A instituição que tutela a casa-museu possui Arquivo, Biblioteca e Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

O imóvel está localizado no centro da vila de Pedrógão Grande.

3.3 Documento de criação

Doação de Manuel Nunes Corrêa, (1990).

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por uma equipa constituída por três colaboradores.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental e arquivístico teve uma origem dupla, parte integrou a doação de Manuel Nunes Corrêa, na qual se incluem documentos do seu arquivo pessoal e alguns livros. A restante documentação resulta da atividade da instituição.

3.6 Imóvel

A casa é uma construção modesta e sofreu obras de adaptação, para facilitar o circuito museológico, que promoveram a destruição dos ambientes domésticos.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu tem à sua guarda documentos do doador, nomeadamente: correspondência, documentos de família, diplomas e condecorações, documentos relacionados com atividades académicas, culturais e profissionais. Preserva, ainda, algumas fotografias e recortes de jornais, bem como documentos relativos à compra de objetos artísticos. Este acervo foi doado por Manuel Nunes Corrêa e pela mulher, Eva Nunes Corrêa.

O arquivo da casa-museu, preservado nas instalações, contém: documentação diversa: correspondência recebida e expedida, documentos relacionados com a aquisição e estudo de obras de arte, documentos de gestão e, outros, resultantes da adaptação da casa a museu. Inclui, ainda, registo de atividades, nomeadamente revista de imprensa e fotografias de eventos.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

A casa-museu não dispõe de um plano de classificação e ainda não existem instrumentos de pesquisa disponíveis.

Não foram feitas publicações sobre o acervo documental, mas alguns documentos já foram utilizados em artigos de imprensa.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não se verifica.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta teria de ser previamente autorizada pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMC MNC (Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/19

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);
CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE. Cultura. Museus. **Casa-museu Comendador** Manuel Nunes Corrêa. [Em linha]. Coimbra: [s.n.]. [Consult. 20 Set. 2011] Disponível em WWW:<URL:http:// www.cm-pedrogaogrande.pt.

A fotografia da Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa foi retirada de [http:// www.cm-pedrogaogrande.pt](http://www.cm-pedrogaogrande.pt).

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

11. Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela DGPC.

2. Contactos

Endereço: Av. 5 de Outubro n.º 6-8, 1050-055 - Lisboa

Contactos: Telefone – 213540923

e-mail - cmag@imc-ip.pt



Figura 11 – Fotografia da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A atual Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves foi mandada construir pelo pintor José Malhoa, para sua residência e atelier. Foi adquirida pelo Dr. Anastácio Gonçalves, em 1932.

O Dr. Anastácio Gonçalves (1889-1965) foi médico oftalmologista, de profissão. Homem reservado, dedicou parte substancial da sua vida a viajar pelo mundo e a reunir uma extraordinária coleção de arte que hoje podemos admirar na sua casa. Em 1969, doou o imóvel e as coleções ao Estado Português. A casa-museu abriu em 1980. Nas coleções destacam-se a pintura, a porcelana chinesa e o mobiliário, português e estrangeiro.

Atualmente o serviço de visitas funciona de quarta a domingo das 10h00 às 18h00, e às terças das 14h00 às 18h00.

A instituição possui Arquivo e Biblioteca

3.2 Contexto geográfico e cultural

O imóvel localizado em Lisboa viu reconhecido o seu valor arquitetónico, com a atribuição do Prémio Valmor, em 1905.

3.3 Documento de criação

Doação do Dr. Anastácio Gonçalves, em 1969.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por uma equipa constituída por cinco colaboradores.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

Existem dois acervos a considerar: os documentos administrativos e de gestão que resultam da atividade da instituição e o acervo documental do Dr. Anastácio Gonçalves.

3.6 Imóvel

A casa sofreu obras de requalificação mas preservou a sua organização doméstica. Os serviços técnicos e administrativos foram instalados num imóvel lateral, adquirido para o efeito.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu tem à sua guarda o acervo documental do doador e homenageado, que é constituído por documentos pessoais e por outros relacionados com as suas atividades, nomeadamente: diplomas académicos, documentos da vida militar, atividade profissional e científica, compra de bens, viagens, vida social, correspondência pessoal e fotografias. Estes documentos têm um intervalo cronológico de 1901 a 1970.

Em 2010, foram doados por particulares à casa-museu, um conjunto de documentos relacionados com o homenageado e a doação ao património ao Estado.

O arquivo da casa-museu, preservado nas instalações, contém: correspondência recebida e expedida, documentos de gestão, documentos relacionados com o estudo, empréstimo e restauro de peças da coleção. Inclui, ainda, revista de imprensa e fotografias de eventos.

A instituição museológica preserva ainda a biblioteca do Dr. Anastácio Gonçalves e uma coleção bibliográfica resultante da atividade museológica.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Está atualmente em curso a descrição dos documentos do Dr. Anastácio Gonçalves, no *Matriznet*, através do qual será, em breve, possível a pesquisa.

Não foram feitas publicações sobre o acervo documental mas alguns documentos reproduzidos no Catálogo da Exposição *Coleccionar para a RES Publica. O legado Dr Anastácio Gonçalves (1888 -1965)*.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

É necessária marcação prévia.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta teria de ser previamente autorizada pelo diretor da casa-museu.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMAG (Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES.
ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings.
Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/25

5.5 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.6 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

RIBEIRO, José Alberto – *Coleccionar para a ResPublica: O Legado: Dr. Anastácio Gonçalves (188-1965)*. Lisboa: IMC, 2010.

A fotografia da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves é da autora.

5.7 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

12. Casa-Museu Eng. António de Almeida

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Fundação Eng. António de Almeida



Figura 12 – Fotografia da Casa-Museu Eng. António de Almeida

2. Contactos

Endereço: Rua Tenente Valadim n.º 325, 4100-479 - Porto

Contactos: Telefone – 22 606 74 18
e-mail - fundacao@feaa.pt

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A casa foi a residência do Eng. António de Almeida, entre 1935 e 1968. António Manuel de Almeida (1891-1968) concluiu no Porto, em 1915, o curso de engenheiro civil de obras públicas, iniciando a atividade profissional, em Lisboa.

Posteriormente foi convidado por José Ribeiro do Espírito Santo Silva para abrir uma filial do Banco Espírito Santo, na cidade do Porto. A filial abriu em 1921 e António de Almeida abandonou a engenharia definitivamente, para se dedicar à banca.

Por testamento legou a sua casa, as coleções e uma significativa fortuna, para a criação da Fundação Eng. António de Almeida, reconhecida oficialmente a 5 de Maio de 1969, a quem caberia a gestão do património.

O museu reúne coleções de mobiliário, ourivesaria, têxteis, porcelanas, pinturas e relojoaria. Destaca-se, ainda, a coleção de numismática.

A casa-museu permanece como uma homenagem à memória do Eng. António de Almeida e de sua mulher D. Olga Andresen.

Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sábado das 14h30 às 17h30. A instituição possui Arquivo, Biblioteca e Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

O imóvel está localizado no centro da cidade do Porto, destacam-se os jardins circundantes de acesso gratuito, que facultam o contacto com a natureza em ambiente urbano.

3.3 Documento de criação

Testamento de António de Almeida, 1968.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por uma equipa constituída por quatro colaboradores, dois deles com formação superior. A casa-museu tem como diretora a Dra. Eugénia Aguiar-Branco.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

São preservados dois acervos documentais distintos: o acervo do Eng. António de Almeida e o acervo administrativo e de gestão que resulta da atividade institucional.

3.6 Imóvel

A casa manteve a sua organização original. Os serviços técnicos e administrativos estão instalados num imóvel próximo, no qual funciona a Fundação Eng. António de Almeida.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu tem à sua guarda o acervo documental do doador e homenageado, que é constituído por: correspondência, documentos relacionados com a compra de objetos artísticos, documentos resultantes da atividade académica, profissional e cultural, documentos relacionados com a construção da casa e inventários. O acervo inclui, também, documentos de família, fotografias, diplomas, condecorações e recortes de jornais.

O arquivo da casa-museu contém: correspondência, documentos relacionados com projetos educativos, documentos relativos ao estudo, restauro e inventário de obras de arte e fotografias de eventos.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

A casa-museu não dispõe de um plano de classificação para os acervos arquivísticos. Também não foram identificadas publicações sobre os mesmos.

4. Área de acesso

4.2 Horário de Funcionamento

Não se aplica.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta não é autorizada a investigadores externos à Fundação Eng. António de Almeida.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMAA (Casa-Museu Eng. António de Almeida)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/22

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

A fotografia da Casa-Museu Eng. António de Almeida foi retirada de <http://www.feaa.pai.pt>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

13. Casa-Museu Fernando Namora

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal de Condeixa

2. Contactos

Endereço: Largo Artur Barreto, 3150-124 - Condeixa-a-Nova

Contactos: Telefone – 239 949 120/ 239 940 146

e-mail - casamfnamora@cm-condeixa.pt



Figura 13 – Fotografia da Casa-Museu Fernando Namora

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A casa-museu está instalada na casa onde nasceu e viveu, na infância, Fernando Gonçalves Namora (1919-1989). Fernando Namora formou-se em medicina, na Universidade de Coimbra, em 1942 e exerceu atividade clínica até 1965, data em que optou por se dedicar exclusivamente à escrita e à pintura.

Na década de 1980, um grupo de amigos e a Câmara Municipal de Condeixa empreenderam esforços para a casa fosse classificada como imóvel de interesse público, com vista à criação de uma casa-museu.

O museu abriu ao público em 1990, como espaço de evocação da vida e obra do escritor, através da exposição de objetos artísticos e pessoais, mobiliário e documentos reunidos por doação do escritor e de alguns familiares.

Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sexta das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30.

A instituição possui Biblioteca.

3.2 Contexto geográfico e cultural

O imóvel está localizado no centro da vila de Condeixa, numa residência de dimensões modestas.

3.3 Documento de criação

Não identificado.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por uma equipa constituída por dois colaboradores, ambos com formação superior.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

Os documentos de Fernando Namora integraram o acervo da casa-museu através de doações do próprio e de familiares.

A atividade da instituição é responsável pela produção de acervo administrativo.

3.6 Imóvel

A casa não manteve a sua organização original, optou-se pela recriação de espaços de produção literária e pela exposição dos objetos pessoais do escritor.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu tem à sua guarda o acervo documental do homenageado que é constituído por correspondência, documentos relacionados com a atividade académica, profissional e cultural. O acervo inclui, ainda, documentos de família, fotografias, diplomas e recortes de jornais. Verifica-se a existência de manuscritos de obras literárias.

O arquivo da casa-museu, resultante da sua atividade institucional, contém: correspondência, documentos relacionados com projetos educativos, fotografias de eventos, documentos de gestão e, outros, resultantes do empréstimo e inventário de obras de arte.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

A casa-museu não dispõe de um plano de classificação. Também não foram identificadas publicações sobre o acervo documental.

Está, atualmente, a decorrer o tratamento arquivístico do acervo do homenageado.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não se aplica.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada pelo Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Condeixa.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMFN (Casa-Museu Fernando Namora)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.34 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/28

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. A fotografia da Casa-Museu Fernando Namora é da autora.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

14. Casa-Museu Frederico de Freitas

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes e pela Direção Regional dos Assuntos Culturais



2. Contactos

Endereço: Calçada de Santa Clara, 7, 9000-036 - Funchal

Contactos: Telefone – 291 202570

e-mail - cmffreitas.drac.srt@gov-madeira.pt

Figura 14 – Fotografia da Casa-Museu Frederico de Freitas

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi a residência de Frederico Augusto da Cunha de Freitas (1894-1978) e da sua família, desde 1942 até à data da morte do proprietário. Frederico de Freitas, advogado e notário, dedicou grande parte da sua vida à colaboração com instituições culturais e a reunir uma coleção de obras de arte. Em testamento doou à Região Autónoma da Madeira a sua casa e coleções. A coleção integra peças de pintura, gravura, artes decorativas, escultura, desenho e alguns documentos.

A instituição museológica abriu a público em 1988. Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sábado das 10h00 às 17h30.

A instituição que tutela a casa-museu possui Arquivo, Biblioteca e Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

O imóvel está localizado entre dois monumentos: O Museu Municipal e a Igreja de S. Pedro, no Funchal.

3.3 Documento de criação

Testamento de Frederico Augusto da Cunha Freitas.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por uma equipa constituída por dezanove profissionais, seis com formação superior. Dois têm atribuições no âmbito da documentação.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental e arquivístico teve uma origem dupla: parte integrou a doação e é relativa a atividades do homenageado. Os restantes documentos resultam da atividade da instituição museológica.

3.6 Imóvel

A casa constitui uma construção de grandes dimensões, que sofreu várias alterações, desde o século XIX, quando foi adquirida pelos Condes da Calçada. Mas as ampliações mais significativas foram feitas por Frederico de Freitas, para acomodar a sua numerosa família e as coleções artísticas.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu tem à sua guarda alguns documentos do benemérito, nomeadamente: correspondência, documentos de família, diplomas e condecorações, documentos relacionados com a formação académica e com atividades culturais e profissionais. Preserva, ainda, algumas fotografias e recortes de jornais, bem como documentos relacionados com a compra de objetos artísticos. O acervo arquivístico tem o intervalo cronológico de 1915 a 1984.

Os documentos relativos à atividade profissional e os periódicos, de que era assinante, foram entregues ao Arquivo Distrital da Madeira. A biblioteca pessoal de Frederico de Freitas conserva-se no circuito museológico.

Entre os documentos resultantes da atividade museológica incluem-se: correspondência recebida e expedida, documentos relacionados com a aquisição e estudo de obras de arte e documentos de gestão. Incluí o registo de atividades desenvolvidas (revista de imprensa e fotografias de eventos). De referir, ainda, a existência de documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

A casa-museu não dispõe de um plano de classificação e não existem instrumentos de pesquisa disponíveis.

Não foram identificadas publicações sobre o acervo documental, mas alguns documentos já foram utilizados em artigos de imprensa.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não definido.

4.2 Condições de acesso ao acervo

Não definido.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMFF (Casa-Museu Frederico de Freitas)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/19

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. A fotografia da Casa-Museu Frederico de Freitas de <http://www.museumac.com>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

15. Casa-Museu Guerra Junqueiro

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal do Porto



2. Contactos

Endereço: R. D. Hugo, nº32, 4050-305 - Porto

Contactos: Telefone – 222 003689

e-mail - museuguerrajunqueiro@cm-porto.pt

Figura 15 – Fotografia da Casa-Museu Guerra Junqueiro

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi adquirido em 1934 por Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho propositadamente para instalar as coleções do seu pai, Abílio Manuel de Guerra Junqueiro (1850-1923).

Guerra Junqueiro nasceu em Freixo de Espada à Cinta, estudou no Porto e concluiu o Curso de Direito em Coimbra. Reconhecido poeta foi, também, autor de textos anticlericais e satíricos. Foi deputado entre 1878 e 1891, militante do Partido Progressista e depois do Partido Republicano, que muito ajudou como panfletário. Depois da implantação da República foi ministro de Portugal na Suíça. Afastou-se, da política e nos últimos anos de vida dedicou-se à escrita. Foi também colecionador de arte, reunindo um importante acervo artístico, parcialmente em exposição na casa-museu. A coleção reúne peças desde o século XV ao século XIX. Salientam-se as peças de escultura e de artes decorativas.

A instituição museológica abriu a público em 1942. Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sexta, no horário das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. As suas instalações dispõem de Biblioteca e de Arquivo.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A Casa-Museu foi instituída por doação e está instalada num imóvel na zona histórica da cidade do Porto.

3.3 Documento de criação

Carta de Doação, datada de 1942.

3.4 Estrutura Administrativa

Tem uma equipa constituída por oito colaboradores, dois deles com formação superior. A equipa não dispõe de nenhum técnico com funções no âmbito do acervo documental.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

A instituição museológica preserva o seu acervo administrativo. Do seu património documental fazem parte alguns documentos e livros do homenageado, que integraram a doação.

3.6 Imóvel

O imóvel foi adquirido com o objetivo de aí instalar as coleções reunidas por Guerra Junqueiro. Sofreu obras de adaptação a museu.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu não tem à sua guarda o acervo documental do homenageado, excetuando fotografias, alguns livros e documentos relativos ao inventário das coleções artísticas.

O arquivo administrativo é organizado pelos colaboradores do museu, mas não respeita um plano de classificação. Entre os documentos sinalizamos: correspondência recebida e expedida, documentos relacionados com a aquisição e com as obras de requalificação do imóvel, em 1997, documentos relativos à aquisição, estudo, restauro, inventário e empréstimo de obras de arte, documentos de gestão e comunicação da instituição. De referir, ainda, que o arquivo preserva alguns documentos relacionados com a história local

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Não foram identificados instrumentos de pesquisa.

Não existem publicações sobre o acervo arquivístico mas alguns documentos foram publicados na *Revista Civistas*. Câmara Municipal do Porto. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1940-1941.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não se aplica.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser autorizada previamente pela Direção de Museus da Câmara Municipal do Porto.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMGJ (Casa-Museu Guerra Junqueiro)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/17

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

A fotografia da Casa-Museu Guerra Junqueiro foi retirada de <http://www.portoxxi.com>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

16. Casa-Museu João de Deus (S. Bartolomeu de Messines)

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição Museológica tutelada pela Câmara Municipal de Silves

2. Contactos

Endereço: Rua Dr. Francisco Cabrita Neto, nº 1, 8375 - São Bartolomeu de Messines

Contactos: Telefone – 282330189

e-mail - casamuseu.joaodeus@cm-silves.pt



Figura 16 – Fotografia da Casa-Museu João de Deus

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A unidade museológica está instalada na casa onde João de Deus viveu na infância. João de Deus (1830-1896) estudou Direito, em Coimbra, mas dedicou-se ao jornalismo, à escrita e à política. A partir de 1876, envolveu-se em campanhas de alfabetização, e escreveu a Cartilha Maternal, um novo método de ensino, que lhe trouxe o reconhecimento como pedagogo.

A casa-museu foi inaugurada em 1997, e divide-se em duas vertentes: o espaço museológico, que recria a casa e o espaço da biblioteca, com sala de leitura e hemeroteca. A ideia que presidiu à sua criação partiu da autarquia de Silves, que pretendia homenagear João de Deus, e criar um espaço cultural.

O museu preserva uma coleção constituída por desenho, artes decorativas, documentos, fotografias e um importante núcleo bibliográfico. As coleções estão inventariadas, estando a decorrer o processo de catalogação em suporte digital.

Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sexta, no horário das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 18h30.

O museu dispõe de Biblioteca, de Arquivo e de Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A Casa-Museu foi instituída por decisão da Câmara Municipal de Silves, para funcionar como polo de atividades culturais na vila de S. Bartolomeu de Messines.

3.3 Documento de criação

Escritura Pública, (1997).

3.4 Estrutura Administrativa

Tem uma equipa constituída por quatro colaboradores, um apenas a tempo parcial. Um tem responsabilidades no âmbito do acervo documental.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O património documental da casa-museu teve várias origens. Parte dos documentos relativos às atividades desenvolvidas pelo homenageado, foram doadas pela família de João de Deus e por vários munícipes.

Os outros documentos são resultantes da atividade da instituição museológica.

3.6 Imóvel

O imóvel apresenta uma dimensão arquitetónica modesta e está situado no centro da vila de S. Bartolomeu de Messines. Foi alvo de obras de remodelação e de requalificação, para adaptação às funções museológicas e de equipamento cultural.

3.7 Acervo arquivístico e outros

O acervo documental do homenageado contém: correspondência, documentos de família, documentos relacionados com atividades e culturais, diploma, manuscritos de obras literárias, fotografias e recortes de jornais.

Entre os documentos do arquivo administrativo sinalizamos: correspondência recebida e expedida, documentos relacionados com o empréstimo, inventário e estudo de objetos da coleção, documentos de gestão e relativos à realização de atividades, no âmbito do serviço educativo e da realização de eventos. De referir, ainda, alguns documentos relacionados com a história local

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Está em curso a descrição do acervo documental do homenageado. A casa-museu dispõe, atualmente, de um inventário deste acervo, em papel.

Não existem publicações sobre o acervo arquivístico mas, alguns documentos, já foram utilizados e reproduzidos em publicações.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

No horário de funcionamento da casa-museu.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada pela Câmara Municipal de Silves.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMJD (Casa-Museu João de Deus, de S. Bartolomeu de Messines).

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/29

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES. Infraestruturas culturais. **Casa-Museu João de Deus**. [Em linha]. Silves: [s.n.]. [Consult. 29 Jul. 2011] Disponível em WWW:<URL:http://www.cm-silves.pt.

A fotografia da Casa-Museu João de Deus foi retirada de <http://www.cm-silves.pt>

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

17. Casa-Museu José Maria da Fonseca

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela empresa José Maria da Fonseca S.A.

2. Contactos

Endereço: Rua José Augusto Coelho nº11-13, 2925- 544 Azeitão

Contactos: Telefone – 212198940

e-mail - eoturismo@jmfonseca.pt



Figura 17 – Fotografia da Casa-Museu José Maria da Fonseca

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi adaptado a espaço museológico para homenagear José Maria da Fonseca. Este produtor vinícola fundou a empresa com o seu nome em 1938, sendo o primeiro produtor de vinho de mesa e moscatel de Setúbal. A empresa mantém-se, até à atualidade, na posse da família.

A decisão de criar um museu partiu de Fernando Soares Franco, em 1984.

O museu preserva uma coleção constituída por fotografias, documentos e objetos relacionados com as atividades do homenageado, mas também com a história e a etnologia.

Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sexta, no horário das 10h00 às 13h00 e 14h30 às 18h30.

As suas instalações dispõem de Arquivo.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A Casa-Museu foi instituída por vontade dos responsáveis pela empresa. É um museu de homenagem à personalidade do fundador da empresa familiar.

3.3 Documento de criação

Sendo um museu particular da responsabilidade da empresa, detentora do acervo, a decisão da criação foi tomada pela administração da mesma.

3.4 Estrutura Administrativa

Tem uma equipa constituída por oito colaboradores, cinco com formação superior. A instituição tem um colaborador responsável pelo arquivo, em tempo parcial.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental inclui documentos de diferentes origens: parte diz respeito à história da família, outra à história da empresa e, outra, ainda, relativa à atividade do da casa-museu, que se insere no âmbito de um Polo Enoturístico.

3.6 Imóvel

O núcleo museológico ocupa várias dependências que sofreram obras de adaptação.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu tem à sua guarda algum acervo documental do homenageado. Este reflete as suas atividades pessoais e empresariais. O acervo revela o percurso da família e da empresa de José Maria da Fonseca, desde o século XVII até à atualidade.

O arquivo administrativo nunca foi alvo de tratamento arquivístico e não dispõe de plano de classificação. Sinalizamos que este acervo é relativo às várias atividades empresariais e não apenas à atividade museológica. Entre os documentos foram identificados: correspondência recebida e expedida, documentos de gestão, fotografias de eventos e inventários de coleções.

De referir, ainda, que o arquivo preserva alguns documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico relativo às atividades do homenageado foi alvo de tratamento e foi elaborado um inventário.

Não existem publicações sobre o acervo arquivístico mas este foi alvo de estudo cujo resultado permitiu a comunicação: MARTINS, Conceição Andrade; PINTO, Ana Fernandes; CARVALHO, Rita Almeida de - *Importância das empresas familiares para a História Económica e Social: o Arquivo Histórico da José Maria da Fonseca* Suc. 2.º Congresso Internacional de Arquivos Empresariais. Lisboa: ICS – Núcleo de Estudos de História Empresarial, 2007.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

É necessária marcação prévia.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada, pela Administração da José Maria da Fonseca Vinhos S.A.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMJMF (Casa-Museu José Maria da Fonseca).

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/22

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

A fotografia da Casa-Museu José Maria da Fonseca foi retirada de <http://www.shoppingspirit.pt>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

18. Casa-Museu José Régio (Portalegre)

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal de Portalegre



2. Contactos

Endereço: Rua do poeta José Régio, 7300-204 - Portalegre

Contactos: Telefone – 245 307 542

e-mail - museu.joseregio@cm-portalegre.pt

Figura 18 – Fotografia da Casa-Museu José Régio, em Portalegre

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi a residência de José Régio (1901-1969) durante 34 anos.

José Régio, pseudónimo literário de José Maria dos Reis Pereira, licenciou-se em Filologia Românica em 1925, na Universidade de Coimbra, e enveredou pela carreira de professor liceal. Dedicou-se também à poesia, de onde lhe advém o reconhecimento nacional, e foi colecionador de arte.

Quando Régio foi colocado como professor no Liceu Mouzinho da Silveira, em Portalegre, a casa funcionava como pensão e foi lá que se hospedou. À medida que as coleções foram crescendo, José Régio foi alugando mais espaços, até que se tornou o único ocupante.

As coleções são extensas e diversificadas e incluem: escultura, pintura, faiança, mobiliário, têxteis e acervo literário.

Em 1965, Régio vendeu a sua coleção à Câmara Municipal de Portalegre com a condição desta adquirir a casa e a transformar em Museu.

O museu abriu a público em 1971. Atualmente o serviço de visitas funciona de terça a domingo, no horário das 9h30 às 13h00 e das 14h30 às 18h00.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A casa-museu foi instituída por decisão da Câmara Municipal de Portalegre, para espaço de exposição, estudo, conservação e divulgação da coleção de José Régio.

3.3 Documento de criação

Ata da Câmara Municipal de Portalegre, (1971).

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado, atualmente, por uma única colaboradora.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental inclui documentos de José Régio, que foram doados pelo poeta à Câmara Municipal de Portalegre. O museu preserva ainda parte dos documentos resultantes da atividade museológica.

3.6 Imóvel

O espaço ocupa um imóvel de dimensões consideráveis que sofreu obras de adaptação a museu mas que respeitou e preservou a distribuição original e os ambientes domésticos.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu tem à sua guarda algum acervo documental do homenageado, que contém: correspondência, documentos relacionados com atividades, culturais e profissionais. São ainda preservados alguns documentos de família, fotografias e recortes de jornais reunidos pelo homenageado. Os documentos têm o intervalo cronológico de 1918 a 1969. Trata-se de um pequeno acervo pois a quase totalidade da documentação produzida por José Régio está na Casa-Museu José Régio de Vila do Conde.

Os documentos resultantes da atividade museológica são preservados, parte na casa-museu, os outros no Museu Municipal de Portalegre. Foram identificados: correspondência recebida, documentos relacionados com o empréstimo, estudo, inventário e restauro de objetos da coleção, documentos relativos a projectos educativos e à gestão da casa-museu. São, ainda, preservados alguns documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico não foi alvo de tratamento e não dispõe de plano de classificação. Não foram identificados instrumentos de acesso.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

É necessária marcação prévia.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada, pela Vereadora da Câmara Municipal de Portimão, com o Pelouro.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMP CMJR (Casa-Museu José Régio).

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/28

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);
CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE. Cultura. Museus. **Casa-Museu José Régio**. [Em linha]. Portalegre: [s.n.]. [Consult. 10 Jul. 2011] Disponível em WWW:<URL:<http://www.cm-portalegre.pt> .
MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.
PONTE, António Manuel Torres da - *Casas-Museu em Portugal: teorias e práticas*. Porto: FLUP, 2007. Dissertação de Mestrado em Museologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. [Em linha]. [Consult. 05 Dez. 2010]. Disponível em: <http://antoniofonte.wordpress.com/tese/>.

A fotografia da Casa-Museu José Régio, em Portalegre foi retirada de <http://www.linhasdeelvas.net>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

19. Casa-Museu José Régio (Vila do Conde)

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição Museológica tutelada pela Câmara Municipal de Vila do Conde

2. Contactos

Endereço: Av. José Régio, 4480 – 674 - Vila do Conde

Contactos: Telefone – 252 619 053
e-mail - museus@cm-viladoconde.pt



Figura 19 – Fotografia da Casa-Museu José Régio, em Vila do Conde

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel pertenceu à família de José Régio (1901-1969), natural de Vila do Conde, que apesar de ter residido em Portalegre, durante trinta e quatro anos, manteve uma profunda ligação à família, a esta casa e à terra natal.

Após a morte de José Régio, a Câmara Municipal de Vila do Conde empreendeu negociações, com a família do poeta, para a aquisição do imóvel.

A faceta de colecionador está profusamente presente nesta casa, nomeadamente, através de objetos de arte popular e de cariz religioso.

A casa-museu abriu a público em 1975. Atualmente o serviço de visitas funciona de terça a domingo, no horário das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00.

A instituição museológica dispõe de Arquivo, Biblioteca e Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A casa-museu foi criada por vontade da Câmara Municipal de Vila do Conde, reconhecendo a importância da obra poética e da coleção de José Régio.

3.3 Documento de criação

Não foi identificado.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por três colaboradores, dois deles com formação superior. Tem um colaborador responsável pelo acervo documental.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental teve duas origens distintas. Integra os documentos de José Régio, que foram adquiridos pela Câmara Municipal a familiares do poeta, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Os outros documentos são resultantes da atividade museológica.

3.6 Imóvel

O espaço sofreu obras de requalificação mas manteve as áreas funcionais de uma casa de habitação.

3.7 Acervo arquivístico e outros

O acervo documental do homenageado, que reflete as suas atividades pessoais, contém: correspondência, documentos relacionados com a atividade académica e profissional, documentos de família, documentos resultantes da compra de obras de arte, fotografias e recortes de jornais.

O arquivo administrativo nunca foi alvo de tratamento arquivístico e não dispõe de plano de classificação. Entre os documentos produzidos foram identificados: correspondência recebida e expedida, documentos relativos ao empréstimo, estudo, inventário e restauro de objetos da coleção, documentos relacionados com projetos educativos, documentos de gestão, fotografias e revista de imprensa. São, ainda, preservados alguns documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico está a ser alvo de tratamento, mas não dispõe de plano de classificação e não existem instrumentos de acesso disponíveis.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Todos os dias úteis das 09.00h às 12.00h e das 14.00h às 18.00h.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada pela Câmara Municipal de Vila do Conde.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMVC CMJR (Casa-Museu José Régio).

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/28

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

PONTE, António Manuel Torres da - *Casas-Museu em Portugal: teorias e práticas*. Porto: FLUP, 2007. Dissertação de Mestrado em Museologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. [Em linha]. [Consult. 05 Dez. 2010]. Disponível em: <http://antonioponte.wordpress.com/tese/>.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE. Equipamentos. Museus. **Casa José Régio**. [Em linha]. Vila do Conde: [s.n.]. [Consult. 29 Jun. 2011] Disponível em WWW:<URL:<http://www.cm-viladoconde.pt>.

A fotografia da Casa-Museu José Régio, de Vila do Conde foi retirada de <http://www.cm-viladoconde.pt>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

20. Casa-Museu Leal da Câmara

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal de Sintra

2. Contactos

Endereço: Calçada da Rinchoa, 67,
2635-312 - Rio de Mouro

Contactos: Telefone – 21 916 4303
e-mail - museu.lcamara@cm-sintra.pt



Figura 20 – Fotografia da Casa-Museu de Leal da Câmara

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi adquirido por Leal da Câmara na década de 1930. Tomás Júlio Leal da Câmara (1876-1948) frequentou o curso de agronomia e veterinária, que abandonou para se dedicar ao jornalismo, ao desenho e em particular à caricatura. Foi esta última atividade que o tornou conhecido e que o levou ao exílio, primeiro em Madrid e depois em Paris, de onde só regressou em 1915.

Em 1930, instalou-se nesta casa com a mulher, D. Júlia de Azevedo. Mais tarde remodelou e ampliou a residência, construiu um atelier e espaços para reunião e tertúlia com amigos.

A viúva doou todo o acervo à Câmara Municipal de Sintra, e dedicou os últimos anos da sua vida a reunir documentação, sobre a vida e obra do marido.

A casa expõe coleções de pintura, escultura, história, gravura, desenho, etnologia, artes decorativas, biblioteca e mobiliário. De referir, ainda, os desenhos e pinturas da autoria de Leal da Câmara.

A casa-museu abriu a público em 1957. Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sexta, no horário das 10h00 às 18h00 e aos sábados, domingos e feriados das 12h00 às 18h00.

A instituição museológica dispõe de Arquivo, Biblioteca e Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A casa foi adquirida por Leal da Câmara por se encontrar numa região saloia, tranquila e campestre. Atualmente está localizada numa zona muito urbanizada.

3.3 Documento de criação

Doação de Júlia de Azevedo, (1965).

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por cinco colaboradores, um deles com formação superior. A equipa inclui um funcionário responsável pelo acervo documental.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental inclui documentos de proveniências distintas. Preserva documentos do homenageado e, outros, recolhidos pela esposa sobre a vida e obra do marido. Ambos integraram o legado.

A casa-museu preserva, também, o acervo documental resultante da atividade museológica.

3.6 Imóvel

O espaço, datado do século XVIII, foi adquirido por Leal da Câmara em 1923, que o ampliou. O projeto de musealização respeitou as áreas funcionais e a decoração originais.

3.7 Acervo arquivístico e outros

O acervo documental do homenageado inclui, a sua biblioteca e documentos como: correspondência, documentos relacionados com a compra de objetos artísticos, documentos resultantes de atividades académicas, culturais e profissionais do homenageado, manuscritos de obras literárias, documentos de família, fotografias, diplomas e documentos relativos à aquisição e ampliações da casa.

O arquivo administrativo, preservado na casa-museu, contém: correspondência, documentos de gestão, documentos relacionados com o empréstimo, estudo, restauro e inventário de objetos da coleção, documentos resultantes de atividades do serviço educativo e fotografias. De referir, ainda, alguns documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico de Leal da Câmara foi alvo de uma organização com base num plano de classificação. Como resultado foi possível elaborar um inventário dos documentos do homenageado.

Os documentos já foram utilizados e reproduzidos em publicações.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

De terça a sexta das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser autorizada previamente pela Vereação da Câmara Municipal de Sintra, com o Pelouro.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMS CMLC (Casa-Museu Leal da Câmara).

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/28

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);
CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA. Museus. **Casa-Museu Leal da Câmara**. [Em linha]. Sintra: [s.n.]. [Consult. 21 Jun. 2011] Disponível em WWW:<URL:http://www.cm-sintra.pt.

SOUSA, Élvio Merlim de Sousa - *De Residência Privada a Casa-Museu de Leal da Câmara – Um Percurso Singular*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra / Rede Portuguesa de Museus, 2005.

A fotografia da Casa-Museu Leal da Câmara foi retirada de [http:// www.cm-sintra.pt](http://www.cm-sintra.pt).

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

21. Casa-Museu Manuel Ribeiro de Pavia

1. Identificação

Identificador:

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal de Mora e pela Junta de Freguesia de Pavia

2. Contactos

Endereço: Largo dos Combatentes, 11, 7490-422 - Pavia

Contactos: Telefone – 266457511



Figura 21 – Fotografia da Casa-Museu Manuel Ribeiro de Pavia

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A casa-museu é um espaço de preservação da memória e da arte de Manuel de Ribeiro Pavia (1907-1957), natural de Pavia. Manuel Paulino Ribeiro (o seu nome verdadeiro) viveu na cidade de Lisboa, desde 1929. Nesta cidade desenvolveu a atividade de desenhador e ilustrador. A sua obra é uma homenagem às origens alentejanas.

Depois da sua morte, a Câmara Municipal de Mora, a Junta de Freguesia de Pavia e alguns amigos, empreenderam esforços para a criação de uma casa-museu.

A casa-museu desenvolve várias atividades: exposições, publicações, conferências e outros eventos, que visam promover e divulgar a sua obra.

As coleções são constituídas por três núcleos: biblioteca, documentos e obras de arte, quase todas da autoria do homenageado.

A instituição museológica abriu a público em 1984. Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sábado, no horário das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00 (horário de Inverno), e 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00 (horário de Verão).

3.2 Contexto geográfico e cultural

A casa-museu está instalada num imóvel na zona central da localidade de Pavia.

3.3 Documento de criação

Não identificado.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por uma única colaboradora.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental integra um pequeno núcleo de documentos do artista e uma significativa coleção bibliográfica e de periódicos, representativa da obra artística do homenageado. Os documentos do arquivo pessoal foram doados à instituição por um benemérito, filho da dona do quarto alugado em que o artista vivia em Lisboa.

O restante acervo documental foi reunido por doações e aquisições.

A instituição museológica, de pequena dimensão, preserva os documentos resultantes da sua atividade.

3.6 Imóvel

A casa foi alvo de obras de requalificação, não sendo preservados os ambientes de domésticos.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu não tem à sua guarda o acervo documental do homenageado, excetuando um pequeno conjunto de documentos relacionados com atividades culturais e alguns recortes de jornal, reunidos pelo artista.

O acervo arquivístico resultante da atividade museológica contém: correspondência, inventários, documentos de gestão e revista de imprensa. De referir, ainda, que o arquivo preserva alguns documentos relacionados com a história local

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Os acervos nunca foram alvo de tratamento, pelo não foi definido um plano de classificação e não foram produzidos instrumentos de pesquisa. Não foram identificadas publicações sobre o acervo.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não se verifica.

4.2 Condições de acesso ao acervo

Não se verifica.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PR CMMRP (Casa-Museu Manuel Ribeiro de Pavia)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/19

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

JUNTA DE FREGUESIA DE PAVIA - *Manuel Ribeiro of Pavia*, [Documento icónico].

Pavia: Junta de Freguesia de Pavia, s.d. (desdobrável sobre o artista, disponibilizado durante a visita à casa-museu).

JUNTA DE FREGUESIA DE PAVIA - *Manuel Ribeiro Pavia (1907-1957)*, [Documento icónico]. Pavia: Junta de Freguesia de Pavia, s.d. (desdobrável com notas biográficas do artista, disponibilizado durante a visita à casa-museu).

RIBEIRO, Rogério (coord.) - *Manuel Ribeiro Pavia. Exposição Antológica*. Mora: Casa da Cultura de Mora/ Câmara Municipal de Mora / Casa-Museu Manuel Ribeiro de Pavia, 1996. Catálogo da exposição.

A fotografia da Casa-Museu Manuel Ribeiro de Pavia foi retirada de <http://www.portugal.net>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

22. Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Fundação Solheiro Madureira

2. Contactos

Endereço: Rua Prof. Egas Moniz, 300, 3860-387 - Estarreja.

Contactos: Telefone – 234842241

e-mail - info@fundacaomadureira.com



Figura 22 – Fotografia da Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi mandado edificar por António Mota Godinho Madureira para sua residência e de sua mulher D. Marieta Adelaide da Mora Madureira, na década de 1940. António Madureira (1919-1996) concluiu o curso de Medicina Veterinária e, para exercer a sua atividade profissional, instalou-se em Estarreja. Trabalhou como veterinário municipal e como inspetor da Sanidade Pecuária. Desenvolveu, ainda, atividade empresarial na área da exploração pecuária.

Após o falecimento de D. Marieta Madureira, em 1985, o Dr. António Madureira decidiu adaptar a sua residência a casa-museu, dedicada à memória da esposa e, com a missão de preservar o acervo artístico, reunido pelo casal.

As coleções integram obras de pintura, arte sacra, artes decorativas, mobiliário e objetos pessoais, além de uma biblioteca e de documentos.

A instituição museológica abriu a público em 1988. Atualmente o serviço de visitas funciona no horário das 09h30 às 12h30 e 14h00 às 17h30.

A casa-museu dispõe de Arquivo, Biblioteca e Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A Casa-Museu está instalada numa zona atualmente urbanizada mas, à data de construção ficava nos arredores de Estarreja, inserida numa zona de campo.

3.3 Documento de criação

Escritura de pública de doação do Dr. António Madureira, (1992).

3.4 Estrutura Administrativa

A Casa-Museu conta com uma equipa de dois colaboradores, um deles com formação superior.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

Os documentos relativos à atividade dos homenageados integraram a doação.

A atividade institucional é responsável pela produção de acervo arquivístico e documental.

3.6 Imóvel

O imóvel mantém a arquitetura original e os espaços domésticos foram preservados.

Posteriormente foi ampliada e foi construída uma área de exposição.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu tem à sua guarda algum acervo documental do doador, nomeadamente correspondência, documentos relacionados com atividades académicas, profissionais e culturais do casal, alguns diplomas e documentos de família. De referir, ainda, a existência de fotografias e de recortes de Jornais.

Relativamente ao arquivo administrativo, foram identificados documentos como: correspondência recebida e expedida, documentos relacionados com o estudo, restauro e inventário de objetos da coleção, documentos relacionados com a gestão da Casa-Museu e fotografias. Foi registada a presença de documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Os acervos nunca foram alvo de tratamento arquivístico e não existem planos de classificação ou documentos de pesquisa disponíveis.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

No horário de funcionamento da casa-museu

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser autorizada previamente pelo diretor da casa-museu, o Dr. Delfim Bismarck.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PR CMMSM (Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/17

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);
MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

MADUREIRA, António – *Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira*. Catálogo – Guia Ilustrado. Estarreja: S.i., 1992.

A fotografia da Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira foi retirada de <http://www.museusportugal.org>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

23. Casa-Museu Medeiros e Almeida

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Fundação Medeiros e Almeida

2. Contactos

Endereço: Rua Rosa Araújo, 41, 1250-194 - Lisboa

Contactos: Telefone – 213547892

e-mail - info@casa-museumedeirosealmeida.pt



Figura 23 – Fotografia da Casa-Museu Medeiros e Almeida

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi a residência do empresário António de Medeiros e Almeida e da sua família, entre 1943, data de aquisição e a década de 1970, quando tomou a decisão de criar uma casa-museu. Adquiriu, então, o imóvel vizinho, onde passou a residir. António Medeiros e Almeida estudou medicina mas abandonou o curso, dedicando-se a várias atividades empresariais, entre as quais: a importação de automóveis, a hotelaria e as pescas. Paralelamente desenvolveu uma intensa atividade de colecionador de arte.

A casa-museu nasceu por decisão de Medeiros e Almeida, que em 1973 criou a Fundação, com o seu nome.

O espaço museológico reúne valiosas coleções de pintura, escultura, artes decorativas e mobiliário, além de uma significativa coleção bibliográfica.

A instituição museológica abriu a público em 2001. Atualmente o serviço de visitas funciona de segunda a sexta, das 13h00 às 17h30 e aos sábados das 10h00 às 17h30. As instalações dispõem de Biblioteca e de Arquivo.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A instituição museológica está instalada na cidade Lisboa.

3.3 Documento de criação

Despacho de 31 Agosto 1972.

3.4 Estrutura Administrativa

Tem uma equipa constituída por sete colaboradores, três dos quais com formação superior.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental preservado pela casa-museu teve duas proveniências: parte resultou das atividades públicas e privadas, do homenageado e integraram a doação. Os outros documentos resultam da institucional.

3.6 Imóvel

A casa foi construída em 1896, para o advogado lisboeta Augusto Vítor dos Santos, sendo vendida, em 1921, a Eduardo Guedes de Sousa, que a ampliou em dois andares de mansarda. Em 1927, foi adquirida pelo Estado do Vaticano para ali se instalar a Nunciatura Apostólica.

Em 1943 foi adquirida por Medeiros e Almeida que, após obras de remodelação, a transformou na sua habitação. No início da década de setenta foi ampliada, ocupando a zona de jardim, já com o objetivo de ser transformada em casa-museu.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu preserva o acervo documental do benemérito, bem como a sua coleção bibliográfica. Entre os seus documentos foram identificados: correspondência, documentos relativos a atividades académicas, profissionais e culturais, documentos de família, fotografias, documentos relacionados com a aquisição de obras de arte, diplomas, condecorações e recortes de jornais. De referir, ainda, a existência de documentos dos processos de aquisição e ampliação do imóvel.

A instituição museológica produz e preserva documentos. Foi confirmada a existência de: correspondência, documentos relacionados com a aquisição, empréstimo, estudo, restauro e inventário de objetos da coleção, documentos de gestão, revista de imprensa, fotografias e documentos resultantes da realização de projetos educativos.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico do homenageado está a ser reorganizado, mas não foi definido um plano de classificação. Ainda não existem instrumentos de pesquisa.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não está definido.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada pela diretora da casa-museu.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMMA (Casa-Museu Medeiros e Almeida)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/19

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); FUNDAÇÃO MEDEIROS E ALMEIDA.. **Casa-Museu**. [Em linha]. Lisboa: [s.n.]. [Consult. 16 Ago. 2011] Disponível em WWW:<URL: <http://www.casa-museumedeirosalmeida.pt>.

MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

A fotografia da Casa-Museu Medeiros e Almeida foi retirada de <http://www.marcasdasciencias.fc.ul.pt>

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

24. Casa-Museu Passos Canavarro

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Fundação Passos Canavarro

2. Contactos

Endereço: Largo da Alcáçova n.º 1, 2000-110
- Santarém

Contactos: Telefone – 243325708/9

e-mail:

casa-museu@fundaçãopassoscanavarro.pt



Figura 24 – Fotografia da Casa-Museu Passos Canavarro

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A casa-museu está instalada num imóvel adquirido, em 1841, pelo político Passos Manuel e pela sua mulher, D. Gervásia de Sousa Falcão. Manteve-se na posse da família até à atualidade, sendo seu proprietário Dr. Pedro Passos Canavarro.

A Casa-Museu foi criada em 2011, com o objetivo de partilhar com o público valores históricos, políticos, literários e humanísticos.

O acervo legado e o espaço evocam Manuel da Silva Passos (Passos Manuel) proprietário, Almeida Garrett hóspede na casa, à qual se refere na obra literária “Viagens na Minha Terra”, e o atual proprietário Dr. Pedro Canavarro.

O museu preserva uma coleção constituída por pintura, escultura, gravura, desenho, artes decorativas, documentos, fotografias e um importante núcleo bibliográfico. As coleções estão inventariadas, estando a decorrer o processo de catalogação em suporte digital. De destacar, ainda, um núcleo de pintura da artista francesa Mimi Fogt e as xilogravuras de Pedro de Sousa.

Atualmente o serviço de visitas funciona de terça a domingo das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 18h00.

As suas instalações dispõem de Biblioteca.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A casa-museu está edificada num espaço conhecido como a alcáçova de Santarém, onde segundo a história se situava o Paço de D. Afonso Henriques.

3.3 Documento de criação

Escritura Pública de criação da Fundação Passos Canavarro.

3.4 Estrutura Administrativa

Tem uma equipa constituída por três colaboradores.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

Das personalidades, que se pretende homenagear, persiste apenas um pequeno núcleo de documentos, exposto no circuito museológico, para testemunho da ação política e da história da família.

A atividade da casa-museu é geradora de acervo arquivístico e bibliográfico.

3.6 Imóvel

O imóvel preservou todas as suas características de residência privada. Foram construídos alguns espaços para acomodar as obras de arte de Mimi Fogt e de Pedro de Sousa, doadas à Fundação Passos Canavarro.

3.7 Acervo arquivístico e outros

Os acervos arquivísticos do político Passos Manuel e do Dr. Pedro Canavarro foram entregues ao Arquivo Distrital de Santarém. Ficou apenas em exposição um pequeno núcleo de documentos.

O arquivo administrativo da casa-museu funde-se com o da Fundação Passos Canavarro. O acervo é organizado pelos colaboradores do museu. Entre os documentos foi assinalada a existência de: correspondência recebida e expedida, documentos relacionados com o empréstimo, inventário, restauro e estudo de objetos da coleção, documentos relativos à gestão da instituição museológica e à realização de eventos. De referir, ainda, que o arquivo preserva alguns documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Os acervos arquivísticos em depósito no Arquivo Distrital de Santarém foram alvo de tratamento arquivístico.

Não existem publicações sobre o acervo arquivístico mas, alguns documentos, foram utilizados na realização de estudos, nomeadamente na dissertação: ARAUJO, Yann Loie Macedo – *Passos Manuel: Medicina, homeopatia e saúde pública*. Coimbra: FLUC, 2006. Dissertação de Mestrado em História das Ideologias e das Utopias Contemporâneas (História da Ciência), apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

O horário do Arquivo Distrital de Santarém

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser coordenada com o Arquivo Distrital de Santarém.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMPC (Casa-Museu Passos Canavarro).

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/29

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

FUNDAÇÃO PASSOS CANAVARRO. **Casa-Museu Passos Canavarro**. [Em linha].
Santarém: [s.n.]. [Consult. 27 Jun. 2011] Disponível em
WWW:<URL:http://www.fundacaopassoscanavarro.pt.

CNAVARRO, Roselyne de Linière, coord. – Coleção da Casa-Museu Passos
Canavarro. Santarém: Fundação Passos Canavarro – Arte, Ciência e Democracia,
2011. ISBN 978-972-99148-2-9.

A fotografia da Casa-Museu Passos Canavarro é da autora.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

25. Casa-Museu Pintor José Cercas

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, que administra o património legado ao Município de Aljezur



Figura 25 – Fotografia da Casa-Museu Pintor José Cercas

2. Contactos

Endereço: Rua do Castelo, nº. 2, 8670 - Aljezur

Contactos: Telefone – 282 991 011

e-mail - adpha@sapo.pt

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi adquirido, em 1977, pelo pintor José Cercas (1914-1992) para residência de férias. Só em 1990 passou a ser ocupada em permanência.

José Cercas estudou no Seminário Episcopal de São José em Faro. Na década de 1930, mudou-se para Lisboa, onde frequentou a Escola de Belas Artes e deu início ao percurso artístico. Como artista destacou-se na pintura de paisagem, retrato e no desenho satírico. Foi também autor de poesia.

Através do seu testamento, fez doação ao Município de Aljezur da casa com todo o recheio, constituído por objetos pessoais e artísticos em que se destacam a pintura, o mobiliário, a escultura, a arte sacra e as artes de decorativas.

A Câmara aceitou o legado, mas entregou a gestão à Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur.

A instituição museológica abriu a público em 1995, tendo por missão preservar o património legado. Atualmente o serviço de visitas funciona de terça a sábado, no horário das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A instituição museológica está instalada numa zona central de Aljezur.

3.3 Documento de criação

Escritura Notarial de Doação de José Cercas, (1990).

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por colaboradores da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental preservado pela casa-museu teve uma origem nas atividades do artista homenageado.

3.6 Imóvel

A casa sofreu obras de adaptação a museu que alteraram a sua organização, apesar de manter a configuração de residência.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu preserva o acervo documental do benemérito. Entre os documentos foram identificados: correspondência, documentos relacionados com as atividades académicas, profissionais e culturais, documentos de família, fotografias, documentos relativos à aquisição de obras de arte, alguns diplomas e recortes de jornais. De referir, ainda, os documentos resultantes da aquisição do imóvel.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico do homenageado nunca foi intervencionado, e não foram produzidos instrumentos de pesquisa.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não está definido.

4.2 Condições de acesso ao acervo

Não definidas. Não é possível, presentemente, consultar o acervo.

5. Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMPJC (Casa-Museu Pintor José Cercas)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/19

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

A fotografia da Casa-Museu Casa-Museu Pintor José Cercas foi retirada de <http://www.adpha.pt/>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

26. Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Associação de Defesa e Conhecimento do Património Cultural Oliveirense



Figura 26 – Fotografia da Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis

2. Contactos

Endereço: Rua António Alegria, 119-131, 3720-234 - Oliveira de Azeméis

Contactos: Telefone – 256 686 919
e-mail - museuoaz@clix.pt

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A casa-museu está instalada num imóvel cedido por José Marques de Almeida, membro e benemérito da associação. As razões da criação prendem-se com a vontade de preservar diversos acervos doados por várias pessoas.

A casa-museu estende a sua missão à preservação das tradições das gentes e indústrias de Oliveira de Azeméis, nomeadamente, as peças de barro negro de Ossela e objetos arqueológicos recolhidos nas estações arqueológicas de Ossela.

A exposição reúne, por estas razões, objetos diversos como: alfaias agrícolas utensílios domésticos, roupas tradicionais, fotografias e, as já referidas, peças arqueológicas.

A instituição museológica abriu a público em 1962. Atualmente o serviço de visitas funciona de terça a sábado no horário 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00.

As suas instalações dispõem de Arquivo.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A instituição museológica está instalada numa zona central de Oliveira de Azeméis.

3.3 Documento de criação

Escritura Notarial de Doação, de João Marques de Almeida.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da casa-museu é assegurado por um colaborador.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

A casa-museu preserva acervos documentais de diferentes origens, doados à por diferentes pessoas. Preserva, também, os documentos produzidos no âmbito das atividades museológicas.

3.6 Imóvel

A casa sofreu obras de adaptação a museu que alteraram a sua organização, mas manteve a configuração doméstica.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu preserva acervos documentais de vários beneméritos, que contêm: documentos relacionados com as atividades profissionais, fotografias, recortes de jornais.

Relativamente ao acervo arquivístico institucional foi reconhecida a existência de correspondência, documentos relacionados com o empréstimo, estudo e inventários de peças das coleções, documentos de gestão, fotografias e revista de imprensa. Verifica-se, ainda, a existência de documentos relacionados coma a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O tratamento arquivístico do acervo está em curso, mas a instituição museológica dispõe de um inventário.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

O mesmo do horário de funcionamento da casa-museu.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada pela direção da casa-museu.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMROA (Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis).

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/29

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); MOREIRA, Marta Rocha - *Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas museu em Portugal*. Porto: FAUC, 2006. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. A fotografia da Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis foi retirada de <http://www.rotadoperegrino.com/cultura/casa-museu-regional-de-oliveira-de-azemeis/>

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

27. Casa-Museu Reynaldo dos Santos

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica (em projeto)
tutelada pela Câmara Municipal do Porto

2. Contactos

Endereço: Rua 3 de Maio, 8
2775-292 - Parede

Contactos: Telefone – 214815921
e-mail - crs@cm-cascais.pt



Figura 27 – Fotografia da Casa-Museu Reynaldo dos Santos

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi a residência de Irene Quilhó dos Santos, mulher de Reynaldo dos Santos, desde 1989. Irene Quilhó dos Santos fez doação do imóvel, do recheio e do acervo documental, à Câmara Municipal de Cascais, que por deliberação tomada em 2005, aceitou o legado.

Reynaldo dos Santos (1880-1970) destacou-se enquanto médico-cirurgião e historiador de arte, além de cidadão interveniente na vida cultural e social do país. Irene Quilhó destacou-se nos estudos de Ourivesaria.

A casa-museu Reynaldo dos Santos não está aberta a público, porque ainda decorre o processo de musealização. O único serviço que se encontra a funcionar é o Centro de Documentação, que preserva acervo arquivístico e documental que integrou a doação.

A instituição dispõe de Biblioteca, Arquivo e Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A instituição museológica está instalada numa zona balnear da Parede.

3.3 Documento de criação

Escritura Notarial de Doação de Irene Quilhó dos Santos.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento do Centro de Documentação da casa-museu é assegurado por dois colaboradores.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental doado por Irene Quilhó é resultante das atividades profissionais e pessoais de várias pessoas da sua família.

O acervo documental integra o seu arquivo privado, o do seu marido Reynaldo dos Santos, e dos filhos João Carlos e Luís Alberto Quilhó Jacobetty.

A instituição preserva ainda o seu arquivo institucional.

3.6 Imóvel

O imóvel ainda não foi intervencionado, por essa razão, ainda mantém a organização que lhe foi atribuída por Irene Quilhó.

3.7 Acervo arquivístico e outros

O arquivo de Reynaldo dos Santos é constituído por documentos, manuscritos, datiloscritos e impressos, resultantes das suas investigações, de medicina e de história de arte, correspondência de grandes vultos do país e do mundo, documentos relativos à atividade de membro e presidente de Institutos e Academias, da área da medicina e da história de arte.

O arquivo pessoal de Irene Quilhó contém documentos relativos à sua atividade no Grémio dos Ourives da Prata, estudos de ourivesaria e correspondência, com familiares e personalidades ligadas ao mundo da arte.

O arquivo pessoal de Luís Alberto Jacobetty resultante da sua atividade profissional como ator de teatro e na Secretaria de Estado da Cultura.

O arquivo institucional contém: correspondência recebida e expedida, relatórios de restauro de obras de arte, documentos de inventário e de estudo de objetos da coleção, documentos de gestão e documentos resultantes de processos de aquisição de documentos.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico legado está a ser alvo de tratamento arquivístico. Está em elaboração o plano de classificação. A descrição dos documentos, em curso, permitirá a pesquisa através do Arquivo Histórico Digital da Câmara de Cascais.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

O Centro de Documentação está aberto de segunda a sexta-feira, no horário das 10h00 às 12h30 e das 14h30 às 16h30. É recomendada a marcação prévia.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada pela Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Cascais, através do *e-mail* : CRS@cm-cascais.pt.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT CMRS (Casa-Museu Reynaldo dos Santos)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/29

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS. Centro de Documentação. **Reynaldo dos Santos**. [Em linha]. Cascais: [s.n.]. [Consult. 1 Set. 2011] Disponível em WWW:<URL:<http://www.cm-cascais.pt/centro-de-documentacao-da-casa-reynaldo-dos-santos-e-irene-quilho-dos-santos>>.

A fotografia da Casa-Museu Reynaldo dos Santos é da autora.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

28. Espaço Memória Palmira Bastos

1. Identificação

Identificador:

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Junta de Freguesia de Aldeia Gavinha

2. Contactos

Endereço: Largo Palmira Bastos nº 1 – Aldeia Gavinha, 2580-101 - Aldeia da Gavinha

Contactos: Telefone – 263 760 401

e-mail - jfagavinha@sapo.pt



Figura 28 – Fotografia do Espaço Memória Palmira Bastos

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O Espaço Memória Palmira Bastos ocupa parte da casa onde a atriz portuguesa nasceu. A Junta de Freguesia de Aldeia Gavinha, em colaboração com a Associação de Desenvolvimento Local de Aldeia Gavinha e o apoio da Câmara Municipal de Alenquer, reedificou a casa, instalou no imóvel os seus serviços administrativos e criou uma exposição que reconstitui o espaço de vivência da atriz Palmira Martinez de Sousa Bastos (1883-1957), nascida na Aldeia Gavinha.

O espaço foi inaugurado a 27 de Fevereiro de 2000, com o objetivo de preservar a memória de atriz. Em exposição podem ser observados objetos pessoais, vestuário e fotografias da atriz.

Atualmente é visitável no horário de funcionamento dos serviços administrativos da Junta de Freguesia, de segunda e sexta, no horário das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 18h00, às quartas das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00.

3.2 Contexto geográfico e cultural

O imóvel está localizado no centro da localidade de Aldeia Gavinha.

3.3 Documento de criação

Não identificado.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento do espaço museológico é assegurado pela equipa da Junta de Freguesia.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental e arquivístico da atriz é muito pequeno e foi doado por várias pessoas.

3.6 Imóvel

A antiga casa sofreu obras de adaptação que destruíram a sua organização doméstica.

3.7 Acervo arquivístico e outros

O espaço tem à sua guarda alguns documentos da homenageada, nomeadamente, condecorações, fotografias e manuscritos de obras literárias.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

Os documentos não foram organizados mas não existe um plano de classificação. Não existem instrumentos de pesquisa disponíveis. Não foram identificadas publicações sobre o acervo arquivístico.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não se aplica.

4.2 Condições de acesso ao acervo

Não se aplica

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT JFAG EMPB (Espaço Memória Palmira Bastos).

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/17

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português – Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP);

A fotografia do Espaço Memória Palmira Bastos foi retirada de http://freg.aldeiajavinha.pt/v1/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=7&Itemid=56

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por Laurinda Paz

29. Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome:

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro



Figura 29 – Fotografia Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro

2. Contactos

Endereço: Praça Dr. António Breda, 4, 3750-106 - Águeda

Contactos: Telefone – 234623720

e-mail - info@fundacaodionisiopinheiro.pt e direcção@fundacaodionisiopinheiro.pt

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

O imóvel foi edificado para acolher a coleção particular, reunida por Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro. A Fundação foi instituída por vontade testamentária dos colecionadores e iniciou a sua atividade em 1969.

A coleção integra pintura, mobiliário, escultura, cerâmica, gravura, arqueologia, marfins e pratas.

O imóvel nunca foi residência dos patronos. Por esta razão, a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro optou por abandonar a designação de casa-museu.

O museu abriu a público em 1985. Atualmente o serviço de visitas funciona de terça a sexta, no horário das 14h00 às 18h00 e aos sábados das 10h00 às 13h00.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A instituição museológica está instalada numa zona central de Águeda.

3.3 Documento de criação

Testamentos dos instituidores, 1968 e 1974, e Estatutos da Fundação, 1969.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento é assegurado por cinco colaboradores, um deles com formação superior. Dois dos funcionários assumem responsabilidades nas tarefas associadas ao acervo arquivístico e bibliográfico. Atualmente é seu conservador o Dr. João Miguel Vieira Duque.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental teve duas origens distintas: um pequeno acervo sobrevivente dos beneméritos e o acervo resultante do desenvolvimento de múltiplas atividades da Fundação, nas quais se inserem as atividades museológicas.

3.6 Imóvel

O imóvel foi edificado para preservar o recheio artístico reunido na antiga residência dos patronos.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu preserva alguns documentos dos beneméritos e a sua biblioteca particular. A existência de documentos sobre o processo de doação e de criação da instituição resultam do trabalho realizado pelo actual conservador, no sentido de compilar o máximo de informação sobre Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, as suas coleções e a história da instituição. Entre os documentos foram identificados: correspondência, documentos relacionados com as atividades académicas, profissionais e culturais, documentos de família e recortes de Jornais. De, referir, ainda a existência de documentos relacionados com o imóvel.

O acervo da Fundação é organizado com vista à memória futura de todas as atividades, incluindo as de âmbito museológico. Entre os documentos foram identificados: correspondência recebida e expedida, documentos relacionados com o estudo, empréstimo, aquisição, inventário e restauro de obras de arte, documentos resultantes da prossecução de projetos educativos, documentos relacionados com a gestão institucional, fotografias e recortes de imprensa. De salientar, ainda, a incorporação de documentos relacionados com a história local.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico do homenageado foi reorganizado, recorrendo a um plano de classificação. Ainda não foram produzidos instrumentos de pesquisa.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

Não está definido.

4.2 Condições de acesso ao acervo

O acesso aos documentos de arquivo deverá ser previamente autorizado pela Administração da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT FDPAP (Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Pinheiro)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/29

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); FUNDAÇÃO DIONISIO PINHEIRO. **O Museu.** [Em linha]. Águeda: [s.n.]. [Consult. 20 Set. 2011] Disponível em WWW:<URL:<http://www.fundaçãodionísiopinheiro.pt>. A fotografia Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro foi retirada de <http://www.fundaçãodionísiopinheiro.pt>.

5.8 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

30. Museu Ferreira de Castro

1. Identificação

Forma Autorizada do Nome: Museu Ferreira de Castro

Tipo: Instituição museológica tutelada pela Câmara Municipal de Sintra

2. Contactos

Endereço: Rua Consiglieri Pedroso, 34, 2710-550 - Sintra.

Contactos: Telefone – 21 923 8828
e-mail - museu.fcastro@cm-sintra.pt



Figura 30 – Fotografia do Museu Ferreira de Castro

3. Área de descrição

3.1 História da Instituição

A instituição museológica foi criada por vontade do escritor José Maria Ferreira de Castro (1889-1974), através da doação ao povo de Sintra, ficando a Câmara Municipal como fiel depositária. A doação foi feita em 1973 e contou com o apoio de António José Pereira Forjaz, à data presidente da Câmara Municipal. A instalação do acervo foi concretizada por uma comissão presidida pela mulher do escritor, Elena Muriel Ferreira de Castro.

Ferreira de Castro nasceu numa família humilde, ficou órfão de pai aos oito anos, emigrou para a amazónia e só mais tarde se dedicou ao jornalismo e à escrita. Publicou o primeiro livro em 1916, e não mais parou de escrever.

O espaço preserva objetos pessoais e de coleção do escritor e da mulher.

O museu abriu a público em 1982. O serviço de visitas funciona no horário de terça a sexta, das 10h00 às 18h00, aos sábados e domingos das 12h00 às 18h00.

A instituição dispõe de Biblioteca, Arquivo e Centro de Documentação.

3.2 Contexto geográfico e cultural

A instituição museológica está instalada numa pequena casa no Casal de Santo António, na Vila Velha de Sintra.

3.3 Documento de criação

Escritura Notarial de Doação de Ferreira de Castro e Deliberação da Câmara Municipal de Sintra, em 1973, aceitando o legado.

3.4 Estrutura Administrativa

O funcionamento da instituição museológica é assegurado por seis colaboradores, tendo um deles com formação superior. Um dos membros da equipa é responsável pelo acervo arquivístico.

3.5 Formas de aquisição dos documentos

O acervo documental arquivístico e documental do escritor foi doado pelo próprio. As atividades institucionais são também responsáveis pela produção de documentos e de coleção bibliográfica.

3.6 Imóvel

A casa sofreu obras de adaptação a museu que alteraram a sua organização e que destruíram a organização doméstica.

3.7 Acervo arquivístico e outros

A casa-museu preserva o acervo documental do benemérito. Entre os seus documentos foram identificados: correspondência, documentos relacionados com as atividades académicas, profissionais e culturais, documentos de família, fotografias, documentos relativos à aquisição e inventário de obras de arte, alguns diplomas e recortes de jornais. De referir, ainda, os manuscritos de obras literárias.

O arquivo resultante da atividade institucional contém: correspondência recebida e expedida, inventários das coleções artísticas, fotografias, documentos relacionados com o estudo e empréstimo de obras de arte, documentos de gestão da instituição e outros relativos a projetos educativos.

3.8 Instrumentos de pesquisa, guias e publicações

O acervo arquivístico do homenageado foi reorganizado, recorrendo a um plano de classificação. Existe um inventário da documentação. Os documentos já foram consultados no âmbito de trabalhos académicos, nomeadamente dissertações.

4. Área de acesso

4.1 Horário de Funcionamento

De segunda a sexta, no horário das 9h00 às 17h30.

4.2 Condições de acesso ao acervo

A consulta deve ser previamente autorizada pelo Vereador do Pelouro da Câmara Municipal de Sintra.

5 Área de Controlo:

5.1 Identificador da instituição: PT MFC (Museu Ferreira de Castro)

5.2 Regras e convenções utilizadas: INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.3 Status: Versão preliminar

5.4 Nível de detalhe: Descrição Parcial

5.5 Datas de criação: 2012/11/29

5.6 Idioma e sistema de escrita: Português - Port

5.7 Fontes: Inquérito aos Arquivos de Casas-Museu (Inquérito LSP); CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA. Museus. **Museu Ferreira de Castro** [em linha]. Sintra: [s.n.]. [Consult. 30 Agos. 2011] Disponível em WWW:<URL:http://www.cm-sintra.pt.

A fotografia do do Museu Ferreira de Castro foi retirada de <http://www.cm-sintra.pt>.

5.5 Notas de manutenção: Descrição elaborada por: Laurinda Paz

Notas finais

Podemos afirmar que cada casa-museu é um espaço, por excelência de preservação de património e da memória a ele associada. Cada unidade museológica desenvolve, independentemente da sua dimensão, tarefas de tratamento, salvaguarda, acesso, divulgação e conhecimento, associadas ao património que preserva e às pessoas que homenageia.

Os arquivos institucionais resultam e contribuem para o desenvolvimento daquelas e de outras funções institucionais e museológicas.

Já os acervos dos homenageados são contributos, insubstituíveis, para a prossecução das mesmas tarefas.

Um fundo documental de uma pessoa revelará muito sobre os seus antecessores, interesses, percursos académicos, profissionais e culturais. Revelará, ainda, as relações pessoais, familiares e sociais estabeleceu: com quem se correspondia, que livros e periódicos adquiria e lia, que viagens fazia, que objetos reunia. No caso dos colecionadores como José Relvas, Frederico de Freitas, Anastácio Gonçalves, Medeiros e Almeida, entre outros, pode ainda revelar que obras de arte adquiria, através de processos, com que fontes de rendimentos, com que contactos e a quem.

A resposta a estas questões é do interesse das unidades museológicas, dos públicos que as visitam, dos investigadores que queiram desenvolver estudos sobre estas personalidades, estes museus e as suas coleções. Mas tal só será possível se as casas-museu conhecerem e disponibilizarem os seus acervos documentais.

Sobre as personalidades homenageadas, renovamos a referência à contemporaneidade e intercessão de interesses e de áreas de atividade, de algumas. Facto comprovado pela análise das respostas ao inquérito às casas-museu.

O presente trabalho procurou contribuir para a identificação e caracterização dos acervos, arquivísticos e documentais, preservados e produzidos pelas casas-museu em território nacional, independentemente da sua dimensão e valor patrimonial.